

## DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 23/2022	PIBID-2022
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

## DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20222213383P	10.100.6.1	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
14/06/2022 15:47:03	20/06/2022 14:15:27	20/06/2022 14:15:27

## DADOS PESSOAIS

Nome	
JOAB DOS SANTOS SILVA	
Sexo	
MASCULINO	
Nome da mãe	
MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS SILVA	
Nome do pai	
GABRIEL DA SILVA	
Data de Nascimento	Nacionalidade
15/01/1984	Brasil

## DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
012.408.444-33		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
2735045	SSP - PB	17/02/2000
Currículo Lattes		
<a href="http://lattes.cnpq.br/1803916478234921">http://lattes.cnpq.br/1803916478234921</a>		

## ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Marechal Floriano Peixoto I 07 Serrotão 5255 Campina Grande/PB Brasil 58434500

---

**CORREIOS ELETRÔNICOS**

Tipo	Descrição
Principal	joab.silva@ifpb.edu.br

---

**TELEFONES**

Tipo	Número
Principal	+55 (83) 99319322

---

**PROPOSTA INSTITUCIONAL****Instituição de Ensino**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**I - Descreva brevemente o escopo do projeto institucional justificando a escolha das áreas de iniciação à docência que compõem os subprojetos e o quantitativo de bolsas solicitado, considerando o universo de licenciaturas e matrículas nesses cursos na IES.**

Atualmente, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) oferta 10 cursos de licenciatura distribuídos em seis áreas de conhecimento: Biologia, Educação Física, Física, Letras - Língua Portuguesa, Matemática e Química. O IFPB possui uma característica de capilarização por todo o território do Estado da Paraíba, condição esta que justifica a implementação da formação de professores nas diversas áreas do conhecimento, já que são criados cursos em áreas de maior necessidade local por formação de professores. Com a continuidade da implementação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa do qual a instituição participa continuamente desde a sua primeira edição, buscaremos fortalecer ainda mais as Políticas Institucionais de Formação de Professores e nos aproximar cada vez mais das escolas públicas da educação básica, fortalecendo o vínculo com a escola como co-formadora dos futuros professores e propiciando vivências educacionais essenciais para a iniciação à docência. Como o programa PIBID objetiva, também, promover o fortalecimento da reflexão acerca da práxis nas licenciaturas, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Proposta Curricular do Estado da Paraíba e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, o professor em formação inicial não só poderá analisar situações pedagógicas com base na descrição e na pesquisa do contexto, como também terá condições de propor, sob orientação do coordenador de área e do supervisor, ações interventivas que visem a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos de licenciatura e nas escolas de educação básica participantes do programa. Nessa direção, serão utilizadas as Tecnologias Digitais, da Informação e da Comunicação (as TDIC), aplicadas no processo de ensino e de aprendizagem; as ações acadêmicas de promoção da Acessibilidade Metodológica; e os desafios da Educação pós Ensino Remoto Emergencial como eixos norteadores para as propostas de estratégias de ensino a serem desenvolvidas no âmbito do PIBID. Dentre os cursos inseridos no Projeto Institucional, informamos que a Licenciatura em Matemática, do Campus João Pessoa, e a Licenciatura em Ciências Biológicas, do Campus Princesa Isabel, são cursos novos, os quais possuem dados quantitativos no Censo da Educação Superior (CES) que não condizem com a realidade atual, visto que o relatório do censo de 2020, disponível para consulta, apresenta os dados base do ano de 2019, ano de início da oferta dos cursos. Apresentamos, abaixo, o quantitativo de bolsas solicitado, considerando o universo de licenciaturas e as matrículas presentes no CES: Matemática: 3 cursos integrantes (Campi de João Pessoa, de Campina Grande e de Cajazeiras) / Matrículas: João Pessoa (78 matrículas), Campina Grande (244 matrículas) e Cajazeiras (256 matrículas) / Bolsas Solicitadas: 11 núcleos (264 bolsas na modalidade de iniciação à docência); Biologia: 2 cursos integrantes (Campi de Cabedelo e Princesa Isabel) / Matrículas: Cabedelo (202 matrículas) e Princesa Isabel (132 matrículas) / Bolsas Solicitadas: 7 núcleos (168 bolsas na modalidade de iniciação à docência); Química: 1 curso integrante (Campus de Sousa) / Matrículas: Sousa (76 matrículas) / Bolsas Solicitadas: 2 núcleos (48 bolsas na modalidade de iniciação à docência); Letras: 1 curso integrante (Campus de João Pessoa) / Matrículas: João Pessoa (585 matrículas) / Bolsas Solicitadas: 10 núcleos (240 bolsas na modalidade de iniciação à docência); Física: 1 curso integrante (Campus de Campina Grande) / Matrículas: Campina Grande (208 matrículas) / Bolsas Solicitadas: 4 núcleos (96 bolsas na modalidade de iniciação à docência); Educação Física: 1 curso integrante (Campus de Sousa) / Matrículas: Sousa (120 matrículas) / Bolsas Solicitadas: 3 núcleos (72 bolsas na modalidade de iniciação à docência).

**II - Apresente o histórico de atuação da IES na formação inicial e continuada de professores, inclusive a participação em programas de formação como o PIBID ou outras iniciativas, e descreva os resultados decorrentes dessa participação para as licenciaturas e sujeitos envolvidos.**

Atualmente, o IFPB dispõe de uma política institucional de Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução AD/CS/IFPB nº 13, de 06 de abril de 2018), à qual se agregam iniciativas para a formação inicial e continuada de docentes das redes públicas de ensino da Educação Básica do Estado da Paraíba, incluindo-se neste contexto os próprios docentes do IFPB, visto que se trata também de uma instituição de educação profissional de nível médio. Esta política interna criou a Coordenação dos Cursos de Licenciatura, unidade sistêmica do IFPB, que possui a incumbência de articular todas as licenciaturas e os programas de formação de professores para a Educação Básica. A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual cria a Rede Federal de Educação Profissional, traz como princípios básicos a oferta de cursos e de programas de formação inicial e continuada para professores da Educação Básica. Dentro desta perspectiva, o IFPB busca, por meio das suas licenciaturas, institucionalizar ações específicas de formação docente, dentre as quais, podemos destacar: oferta de cursos de especialização em áreas prioritárias e em região de maior carência de formação, como o Curso de Especialização em Matemática, no Campus de Cajazeiras, localizado no alto sertão paraibano, e o Curso de Especialização em Ensino de Matemática, no Campus de Campina Grande; criação de novos cursos de licenciatura com grande abrangência regional, já que o IFPB dispõe de 21 unidades, distribuídas por toda a área geográfica do estado da Paraíba; reserva de vagas nos cursos de licenciatura para professores da Educação Básica, por meio de Processo Seletivo Diferenciado, exclusivo para docentes em exercício; e Institucionalização de Cursos de Educação a Distância (EAD). No momento presente, o IFPB dispõe de um curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, com oferta de 400 vagas anuais com fomento próprio, pretendendo ampliar o número de cursos ofertados nos próximos anos (PDI 2020-2024). No programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), o IFPB, tradicionalmente, submete e tem aprovadas propostas em editais para a oferta de cursos na área de formação de professores, especialmente para os cursos de licenciatura e especialização. No último edital da UAB o IFPB foi contemplado com o fomento de dois cursos de licenciatura e três especializações. No Estado da Paraíba, o IFPB é a única instituição com turmas ativas no Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR), contemplado pelo edital Capes nº 19/2018, com a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física, tendo experiência no programa de forma contínua desde o ano de 2013. Esta Instituição, ainda, participa do PIBID desde 2009 e, no Programa de Residência Pedagógica (PRP), desde o ano de 2018, sendo submetendo propostas em todos os editais, com a respectiva aprovação e implantação dos núcleos. Foi institucionalizado, no ano de 2018, o processo de reconhecimento da carga horária dos programas para aproveitamento de créditos nos cursos (atividades complementares e estágio), bem como os programas possibilitaram a criação dos “Núcleos Integradores: IFPB e Escolas”, espaços de debates acadêmicos que buscam contribuições mútuas no processo de ensino e de aprendizagem, tanto para os cursos de licenciatura, quanto para as escolas públicas da Educação Básica. Dentre os resultados decorrentes da atuação do IFPB nos programas de formação de professores, podemos destacar: elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; redução dos índices de evasão; melhoria do currículo dos licenciandos e supervisores, por meio da produção acadêmica; implantação de projetos de ensino, pesquisa e extensão nas escolas da Educação Básica; maior integração com as escolas de Educação Básica para a formação dos licenciandos. Portanto, o IFPB possui uma conduta administrativa e acadêmica permanente de institucionalização de políticas de ensino, em especial para aquelas que fomentem e promovam, com qualidade e eficácia, os processos de ensino e de aprendizagem, articulados e indissociáveis com as ações de pesquisa e de extensão.

**III - Descreva de que maneira os desafios e aprendizados das experiências mencionadas no item II contribuirão para qualificar o novo projeto PIBID, ora apresentado à CAPES.**

As vivências e as aprendizagens obtidas com a implementação de programas de formação de professores para a Educação Básica, nos últimos anos, tais como: o PARFOR, a UAB, o PIBID e a PRP, foram riquíssimas e promoveram mudanças significativas nas ações e nas decisões sobre os processos acadêmicos e institucionais. A criação de instâncias administrativas e de debate acadêmico é fruto das experiências exitosas vivenciadas dentro da Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica. Confiantes no pressuposto de que o processo de formação de professores deve ser um trabalho conjunto com a participação de todos os profissionais e futuros profissionais da Educação, apresentamos o Projeto Institucional de implementação dos núcleos de bolsistas no programa PIBID, o qual, assim como todas as experiências exitosas vivenciadas em mais de uma década de implementação de programas governamentais de formação de professores, terá como ponto de partida os fatos e os desafios reais do contexto escolar, elencados por meio de debates e vivências mútuas entre o IFPB e as Escolas de Educação Básica. Partiremos das experiências exitosas e das eventuais dificuldades encontradas, anteriormente, para estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática no novo fazer pedagógico, como podemos destacar o aprendizado no período do Ensino Remoto Emergencial, no qual o ensino público do Estado da Paraíba obteve repercussão nacional pela qualidade e eficiência. Toda a proposta institucional foi construída a partir das contribuições dos docentes da Rede Pública de Ensino e dos bolsistas dos programas PIBID e PRP das últimas edições, bem como dos diálogos e contribuições para o processo de formação inicial de professores, desenvolvidos nos Núcleos Integradores: IFPB e Escolas, no Colegiado de Acompanhamento Políticas Institucionais de Formação de Professores e nas participações institucionais em Fóruns e eventos acadêmicos e de planejamento locais e institucionais. Portanto, consideramos que o presente projeto se qualifica por estar alicerçado, intrinsecamente, nos fatos reais do contexto escolar, nas experiências exitosas e na reflexão acerca das dificuldades vivenciadas, por meio das iniciativas institucionais e da participação em programas de formação de professores. Essas experiências promoveram uma ressignificação profunda no processo de formação de professores dentro do IFPB e, como tal, contribuirá efetivamente para elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Assim, pretende inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da Rede Pública de Educação, a fim de promover a articulação entre teoria e prática, necessária à formação dos docentes e a participação das escolas de Educação Básica como protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

**IV - Informe se a IES possui colegiado ou unidade formalmente instituída em sua estrutura organizacional para a promoção da articulação dos cursos de licenciatura. Se sim, descreva sua composição, atribuições e ações promovidas por essa instância para qualificar a formação de professores na IES.**

O IFPB institucionalizou, por meio da Resolução AD CS/IFPB nº 13, de 06 de abril 2018, a Política Interna de Formação de Professores para a Educação Básica, a qual busca evidenciar as ações que induzem, fomentam e acompanham a formação de professores no âmbito da instituição, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O princípio norteador da política institucional é a promoção de ações de formação de professores com foco no desenvolvimento e na melhoria da qualidade do ensino das licenciaturas (presenciais e à distância), promovendo a pesquisa e a extensão em articulação constante com o Ensino e com os programas de formação de professores do Ministério da Educação. Dessa forma, esta Política Institucional possibilita a integração do IFPB com as escolas da rede municipal e estadual de ensino e a promoção da formação inicial e continuada para professores em exercício da rede pública e para os alunos ingressantes e egressos das licenciaturas do IFPB. A referida Resolução instituiu a criação do Colegiado de Acompanhamento e Avaliação das Políticas Institucionais de Formação de Professores (Portaria PRE nº 328/2020), instância administrativa e organizacional vinculada à Pró-reitoria de Ensino, a qual é composta por representantes dos cursos de licenciatura do IFPB (docentes e discentes), das Pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa, de Inovação e de Pós-graduação, de Extensão e de Cultura, de Administração e de Finanças, e de Assuntos Estudantis; bem como representante da Coordenação dos Cursos de Licenciatura (CLI), representante da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes dos Programas Institucionais, vinculados à Diretoria de Educação Básica (DEB), implantados no âmbito do IFPB. O colegiado tem a função de acompanhar as políticas institucionais de formação de professores no âmbito do IFPB, promover a articulação dos cursos de licenciaturas e dos programas e projetos, bem como a administração de recursos e concessões de bolsas, conforme as normas institucionais dos órgãos de fomento e da própria instituição. O IFPB, também, possui, em seu organograma institucional, a Coordenação dos Cursos de Licenciatura do IFPB, instância administrativa responsável por acompanhar e supervisionar a implantação e funcionamento dos cursos de licenciatura do IFPB, no que diz respeito aos atos regulatórios e seus processos avaliativos; acompanhar e supervisionar a oferta e funcionamento de programas de formação docente no âmbito do IFPB; levantar dados relativos ao Ensino (indicadores), para elaboração de relatórios que subsidiem as tomadas de decisões com base em dados obtidos nos sistemas de informação internos/externos e do Ministério da Educação (MEC); e promover ações de integração entre o IFPB e as escolas da Rede Pública de Ensino para o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas; e outras ações relevantes e inovadoras que possibilitem experiências exitosas para a formação do licenciado e para as escolas de Educação Básica. Dentre as principais ações e resultados obtidos, podemos destacar: melhoria dos conceitos dos cursos nos processos de avaliação externa (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE e os processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento); Adequações pedagógicas dos cursos de forma orgânica e sistêmica, com a participação da comunidade interna e externa (professores da educação básica); implantação dos programas (PIBID, PRP, UAB e PARFOR), de forma contínua em todas as edições; criação do Processo Seletivo Diferenciado para oferta de vagas nos cursos de licenciatura para professores em exercício; oferta de Cursos de Especialização; dentre outras.

**V - Descreva os referenciais para a seleção dos participantes, incluindo metodologia, critérios, desempate e estratégias para ampla divulgação do processo de seleção.**

Os processos seletivos, realizados nos programas institucionais no IFPB, estão estruturados com base nas especificidades e perfis do público-alvo. Todos os editais são elaborados por comissão especial designada pela Reitoria e encaminhados para análise jurídica da Procuradoria Federal da União. Nesse âmbito, a execução dos processos seletivos é realizada pela Comissão Permanente de Concursos Públicos (COMPEC), um órgão auxiliar da Reitoria, que tem a finalidade de organizar e coordenar, com eficiência e qualidade, a realização dos certames, com garantia de segurança, lisura e transparência desses processos. Por sua vez, os critérios para a seleção dos Bolsistas no PIBID têm como base os requisitos mínimos exigidos na regulamentação do programa, de modo que, para a edição atual, seguem o disposto na Portaria Capes nº 83, de 27 de abril de 2022. Como metodologia para a seleção dos Bolsistas de Iniciação à Docência, será adotada a aplicação de prova objetiva, realizada de forma sistêmica e orgânica em todos os campi e cursos participantes. Quanto aos temas abordados no instrumento de seleção, serão utilizados a Portaria de regulamentação e textos acadêmicos sobre a formação de professores para a Educação Básica. No tocante à classificação dos candidatos, eles serão classificados em ordem decrescente, conforme pontuação final obtida na avaliação; e, nos casos de empate entre os candidatos, serão adotados os seguintes critérios de desempate: assinatura do Termo de Intenção para participação no programa como voluntário; percentual de integralização do Curso; e idade, nesta ordem. Para a função de Coordenador Institucional, foi realizada a seleção por meio do Conselho Superior do IFPB, utilizando como mecanismo de seleção a análise curricular sobre a experiência acadêmica na formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica, com o certame aberto a todos os docentes vinculados aos cursos de licenciatura da instituição. A seleção dos Coordenadores de Área teve como base os mesmos critérios da seleção do Coordenador Institucional, sendo realizada no âmbito de cada curso, por meio do Colegiado de Curso. A seleção dos supervisores será realizada também por meio de análise curricular das experiências acadêmicas e científicas e da participação em programas de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Como base de informações sobre o currículo, utilizamos as informações preenchidas pelos candidatos na Plataforma Capes de Educação Básica, utilizando como etapa eliminatória o cumprimento pelo candidato dos requisitos mínimos exigidos para cada função. Já na etapa classificatória são atribuídas pontuações que levam em consideração: a formação continuada e pós-graduação; idiomas; experiência profissional da educação básica; experiência profissional na educação superior; cursos ministrados para formação de professores; participação em programas e projetos de formação de professores; produção técnica, didática, cultural e bibliográfica; e participação em eventos. Para as atividades de divulgação dos processos seletivos são utilizados todos os meios de comunicação disponíveis na instituição para a divulgação dos processos seletivos (site institucional, redes sociais, murais eletrônicos e físicos, e-mails etc), tendo como centro das informações e comunicações a página específica dos programas no site institucional do IFPB. Quando o público-alvo é externo à instituição, por exemplo, no caso da seleção dos supervisores, são utilizadas as redes de integração entre o IFPB e as escolas da Rede Pública de Ensino, tais como: os “Núcleos Integradores: IFPB e Escolas”; contato direto com as escolas parceiras nos processos formativos dos cursos de licenciatura; contatos com os agentes de administração das instituições de ensino e divulgação nos fóruns em que o IFPB faz parte.

**VI - Descreva como será realizada a aproximação e a articulação com as secretarias de educação do Estado ou Município e unidades escolares para a implementação e execução das atividades do projeto. Caso já possua ações em curso com as secretarias, detalhe como se dá essa articulação.**

O Instituto Federal da Paraíba mantém uma rede de parcerias com as secretarias municipais e estadual de Educação na Paraíba e estados circunvizinhos, especialmente devido suas características de regionalização e capilarização por todo o estado (21 unidades de ensino). A instituição mantém convênios formalizados com essas secretarias de educação para o desenvolvimento dos estágios, práticas pedagógicas, ações de formação continuada para docentes das Redes Públicas de Ensino, e desenvolvimento de projetos e programas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. No âmbito estadual, o IFPB participa como membro titular dos Fóruns de Educação do Estado e de Apoio à Formação de Docentes, instâncias de debate e articulação para as políticas de ensino do Estado, contando com representantes de vários órgãos e entidades vinculados a docentes e discentes das Redes Públicas de Educação Básica e Superior. Estes fóruns são mais um canal aberto e importante para a articulação entre o IFPB e as escolas de Educação Básica. No âmbito institucional, existem mais três canais abertos para a aproximação e a articulação entre os cursos de licenciatura e programas institucionais com as secretarias de Educação e instituição de ensino da Educação Básica, sendo eles: o Colegiado de Acompanhamento e Avaliação das Políticas Institucionais de Formação de Professores (Portaria PRE nº 328/2020), instância administrativa e organizacional vinculada à Pró-reitoria de Ensino; a Coordenação dos Cursos de Licenciatura do IFPB (CLI/PRE/IFPB), instância administrativa responsável por acompanhar e supervisionar a implantação e o funcionamento dos cursos de licenciatura do IFPB; e, para o atendimento ao Art. 9º da Resolução CNE/CP nº 02/2019, o qual dispõe sobre a necessidade de institucionalização de unidades integradas de formação de professores, o IFPB, propôs na edição do PIBID de 2020, a implantação dos “Núcleos Integradores: IFPB e Escolas” no âmbito de cada curso de licenciatura. Estes núcleos foram compostos por representantes das escolas das redes de ensino local (secretarias de educação, professores, diretores e demais profissionais da educação), bolsistas dos programas de formação de professores (PIBID, PRP, PARFOR, etc), membros dos órgãos colegiados das licenciaturas (NDE e Colegiado), estudantes e docentes dos cursos de licenciatura que não atuam nos programas, entre outros. As discussões, construídas nos “Núcleos Integradores: IFPB e Escolas”, serviram de propostas para buscar elevar a qualidade da formação inicial e continuada nos cursos de formação de professores do IFPB, abrindo possibilidades de inserção das secretarias de educação, docentes e demais profissionais das redes de ensino local como co-formadores dos licenciandos, com contribuições efetivas no processo de formação inicial e continuada de professores no IFPB. Portanto, serão utilizados os canais já existentes e acima descritos para aproximar e a articular com as secretarias de educação do Estado ou Município e unidades escolares para a implementação e execução das atividades do projeto institucional do PIBID.

**VII - Informe se no processo de elaboração da presente proposta de projeto institucional houve articulação prévia com o Programa Residência Pedagógica (RP), com outras iniciativas de formação de professores na IES ou com as secretarias de educação estadual ou municipal.**



Como mencionado em outros tópicos, a proposta institucional de implementação do PIBID parte do pressuposto de que o processo de formação de professores deve ser um trabalho conjunto com a participação de todos os profissionais e futuros profissionais da Educação, tendo como ponto de partida as experiências e desafios reais do contexto escolar, os quais foram elencados, por meio de debates e vivências mútuas entre o IFPB, as Escolas de Educação Básica, os programas PIBID, PRP e demais ações de formação de professores no âmbito institucional. Partimos das experiências exitosas e das eventuais dificuldades encontradas anteriormente, para estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática no novo fazer pedagógico. Toda a proposta institucional foi construída a partir das contribuições dos docentes da Rede Pública de Ensino e dos bolsistas dos programas PIBID e PRP das últimas edições, bem como dos diálogos e das contribuições para o processo de formação inicial de professores, desenvolvidos nos Núcleos Integradores: IFPB e Escolas, no Colegiado de Acompanhamento das Políticas Institucionais de Professores e nas participações institucionais em Fóruns e eventos acadêmicos e de planejamento locais e institucionais. Tivemos três momentos importantes na construção dos projetos institucionais do PIBID e PRP: participação dos Bolsistas (edição 2020) nas Semanas Pedagógicas das escolas participantes do PIBID e PRP, ocorridas nos meses de novembro de 2021 e janeiro de 2022, nos quais foram levantados os principais fatos e ações que os programas poderiam contribuir nas próximas edições; realização dos Encontros Institucionais para conclusão da edição 2020, onde foram apresentados os resultados aos docentes e discentes dos cursos de licenciatura do IFPB, de forma que foi possível elencar as experiências exitosas e colher sugestões da comunidade acadêmica local para propor objetivos e metas para serem desenvolvidas nas futuras edições; e, por último, após a publicação do edital CAPES nº 23/2022, foi constituída Comissão Especial composta por professores de todos os cursos de licenciatura do IFPB, os quais tiveram a incumbência de construir a presente proposta de projeto institucional e subprojetos, considerando as experiências anteriores e os desafios apresentados pelos cursos de licenciatura, programas de formação de professores e escolas de educação básica.

#### **VIII - Descreva detalhadamente como será promovida a integração entre os subprojetos.**

Como mecanismo de integração entre os subprojetos do PIBID e para o acompanhamento e registro das atividades desenvolvidas nos subprojetos, está sendo elaborado um módulo específico para os programas PIBID e PRP dentro do SUAP/IFPB (Sistema Unificado de Administração Pública do IFPB), que é o sistema de gestão das atividades acadêmicas e administrativas institucional. Este módulo permitirá, aos bolsistas, o registro sistêmico das atividades desenvolvidas nos subprojetos e promoverá a articulação das ações e o acompanhamento por todos os bolsistas dos resultados alcançados. Tal sistema permite a integração de dados dos diversos módulos e o processo de aproveitamento da carga horária dos programas na integralização do curso de licenciatura, a qual será realizada de forma automática, com base nas possibilidades previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Será, também, utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o processo de formação contínua dos bolsistas, com temáticas relacionadas aos documentos reguladores do programa, aos subprojetos e ao projeto institucional e sobre os temas específicos, relacionados às ações propostas para os subprojetos. Essa formação contínua, elaborada e ministrada pelo corpo docente do IFPB (coordenador institucional e coordenadores de área), busca formar e informar os bolsistas de iniciação à docência e supervisores sobre as especificidades das ações que serão desenvolvidas, bem como ser um canal de integração entre os bolsistas de todos os subprojetos. Além dos mecanismos descritos acima, está prevista a continuidade das ações exitosas já desenvolvidas nas edições anteriores do PIBID/IFPB para a integração dos subprojetos, tais como: Seminários Temáticos de Integração dos Subprojetos para o debate acadêmico sobre temas interdisciplinares e transversais e para apresentação dos resultados parciais obtidos pelos núcleos do PIBID; Lives institucionais, elaboração de Podcasts, matérias para redes sociais, rádio e TV do IFPB, sobre temas comuns a todos os subnúcleos e sobre a formação de professores para a educação básica, realizadas e elaboradas de forma conjunta pelos bolsistas dos vários subprojetos; e realização dos Encontros institucionais dos Programas de Formação de Professores (PIBID, PRP, PARFOR e UAB), evento acadêmico anual com atividades formativas diversas, Grupos Temáticos (GTs) e momentos específicos para o debate científico e acadêmico sobre cada programa, bem como, para apresentação dos resultados e integração entre estudantes e professores participantes dos programas.

## IX - Detalhe as iniciativas previstas para a socialização das experiências formativas dos participantes do projeto institucional.

A socialização das experiências formativas desenvolvidas no programa está prevista para ser realizada de forma orgânica e sistêmica, viabilizando o contato direto entre as comunidades acadêmicas internas (IFPB) e externas (escolas de educação básica). Tal contato ocorrerá de modo que todos os atores envolvidos acessem as informações a qualquer horário e em qualquer lugar, fazendo uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação ou mesmo de forma presencial dentro do IFPB ou nas escolas públicas participantes do programa. Dentre os meios possíveis, podemos destacar: realização de seminários para apresentação dos resultados dos programas para o campus; participação do PIBID na Semana Pedagógica dos campus, explicando o objetivo do programa e as ações realizadas; em reuniões de área (dos cursos de licenciatura), explicando o objetivo do programa, as ações realizadas e as melhorias para a formação discente e contribuições para a Licenciatura; realização anual do encontro dos programas de formação de professores para a Educação Básica (PIBID, PRP, UAB e PARFOR); na Semana de Ciência e Tecnologia dos campi; nas Semanas Pedagógicas das redes municipais e estadual de ensino; alimentação dos perfis e canais já existentes de divulgação das ações em Redes Sociais (Facebook, Instagram, Youtube etc); criação de programas na Rádio e na TV do IFPB; publicação nos periódicos institucionais e externos; elaboração de Podcast; criação de uma revista institucional ou edição especial em periódicos do IFPB, para a publicação dos resultados dos programas de formação de professores. Além das ações locais, o projeto fará uso dos meios acadêmicos convencionais para publicação e apresentação dos seus resultados, tais como: eventos científicos, simpósios, seminários, mesa redonda, rodas de conversa, publicação de livros, capítulos de livro, artigos, matérias jornalísticas e entrevistas, dentre outras, possibilitando promover o intercâmbio das experiências pedagógicas e as contribuições para formação inicial dos alunos dos cursos de licenciatura, proporcionadas pelo programa PIBID.

## SUBPROJETO

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Matemática	Núcleos: 11   Discentes: 264
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1128030) MATEMÁTICA (1457167) MATEMÁTICA (1128096) MATEMÁTICA	Cajazeiras/PB João Pessoa/PB Campina Grande/PB
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	
Aperfeiçoar a formação de estudantes de licenciatura em Matemática, por meio da integração entre o IFPB e a rede pública de Educação Básica; Melhorar a qualidade da Educação Matemática das escolas públicas de Educação Básica dos municípios de Campina Grande, Cajazeiras e João Pessoa, os quais participarão do subprojeto proposto; Realizar atividades pedagógicas de nivelamento que minimizem os impactos negativos na aprendizagem, causados pelo Ensino Remoto Emergencial; Oportunizar aos licenciandos em Matemática conhecer, refletir e agir de forma ética, colaborativa e cooperativa sobre a realidade escolar da rede pública de Educação Básica; Proporcionar, aos licenciandos em Matemática, o desenvolvimento de recursos didáticos pautados em metodologias inovadoras e na construção do conhecimento, visando superar os problemas identificados no ensino, como também na aprendizagem da Matemática; Contribuir para o desenvolvimento das habilidades de comunicação verbal, oral e escrita dos licenciandos em Matemática; Desenvolver a autonomia e a identidade profissional dos licenciandos em Matemática, por meio da prática e da troca de experiência entre os licenciandos e o supervisor; Proporcionar, aos futuros professores de Matemática, a participação em ações e experiências didático-pedagógicas articuladas às orientações das políticas educacionais e à realidade das escolas públicas do estado da Paraíba; Promover, junto aos integrantes do subprojeto, diálogos que oportunizem a apreensão dos saberes da profissão, preparando os bolsistas e voluntários para o mundo do trabalho; focando as diferentes ações das práticas e das aprendizagens da docência; e favorecendo, assim, a coerência entre a formação dos professores e as finalidades das políticas educacionais; Promover a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo a prática educativa como campo de pesquisa educacional e geração de conhecimento.	
V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto	

Serão três os municípios atendidos pelo subprojeto: João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras. A cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, está localizada na mesorregião da mata paraibana, tendo uma superfície geográfica de 210.044 km<sup>2</sup> para uma população estimada em 825.916 habitantes, de acordo com o censo de 2021, sendo a 24ª maior cidade do país em número de habitantes e possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,763. O setor de serviços domina a atividade econômica em João Pessoa, de forma que é responsável por mais de 61% da geração de emprego e de renda da cidade. Ela tem seus maiores contingentes de trabalhadores na administração pública, na Educação e nos serviços domésticos. Além do setor de serviços, os principais ramos de atividade econômica do município são: industrial, com 17% da geração de emprego e renda, e o comércio de mercadorias, com 19%. A Rede Pública de Ensino é composta por 472 escolas da Educação Básica, sendo 349 do Ensino Fundamental, com 96.542 alunos matriculados, e 123 do Ensino Médio, com 28.041 alunos matriculados, de acordo com o Censo de 2021. Possui um IDEB, para os anos finais do ensino fundamental, de 4,2, conforme IBGE, quando o projetado para o período (2019, último levantado) era de 4,5; em relação ao Ensino Médio, foi o de 3,9, sendo o projetado, 3,7. Dessa forma, para este segmento, ultrapassou a meta. A cidade de Campina Grande localiza-se na mesorregião do agreste paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema, distante 120 km da capital do Estado. Segunda maior cidade do estado, em população, com 413.830 habitantes, de acordo com o censo de 2021, e uma área territorial de 591,658 km<sup>2</sup>. Possui um IDHM de 0,720. Exerce grande influência política e econômica sobre o “Compartimento da Borborema”, composto de mais de sessenta municípios, nos quais há 1 milhão de habitantes do Estado da Paraíba. Sendo considerada um dos principais pólos industriais e tecnológicos da Região Nordeste do Brasil. A cidade tem destaque nas áreas de informática, de serviços (saúde e educação), do comércio e da indústria – principalmente indústria de calçados e têxtil – que compreendem suas principais atividades econômicas. Também, sedia empresas de porte nacional e internacional. A Rede Pública de Ensino é composta de 356 escolas da Educação Básica, sendo 288 do Ensino Fundamental e 68 do Ensino Médio. De acordo com o censo de 2021, esta rede abrange 53.114 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 15.352 no Ensino Médio. Possui um IDEB, para os anos finais do Ensino Fundamental, de 4,1, conforme IBGE, quando o projetado para o período (2019, último levantado) era de 4,4; em relação ao Ensino Médio, foi de 4,2, sendo o projetado, 3,8. Assim, para este segmento, ultrapassou a meta. O município de Cajazeiras, localizado na mesorregião do sertão paraibano, distante 476 km da capital, possui uma área de 562,703 km<sup>2</sup> e população de 62.576 habitantes, sendo a 7ª maior cidade do Estado em população, de acordo com o censo de 2021. É conhecida como a cidade que ensinou a Paraíba a ler. Possui um IDHM de 0,679 e um PIB per capita de R\$ 17.373,93. O município abrange um mercado consumidor de aproximadamente 160.000 habitantes, correspondentes a 15 municípios circunvizinhos, tendo uma economia dividida nos setores primário, com destaque nas atividades agrárias, pecuárias, pesqueiras e avícolas; secundário (de transformação), destacando-se a indústria têxtil, a indústria de alimentos e a indústria da construção; e terciário (de serviços), que engloba o comércio, bancos, turismo, serviços educacionais, de informática e imobiliários. A Rede Pública de Ensino é composta de 61 (sessenta e um) instituições escolares públicas. Destas, quarenta e oito do Ensino Fundamental, com 8.499 alunos matriculados; e 13 do Ensino Médio, com 3.212 alunos matriculados, conforme censo de 2021. Possui um IDEB, para os anos finais do Ensino Fundamental de 4,1, conforme IBGE, quando o projetado para o período (2019, último levantado) era de 4,4; quanto ao Ensino Médio foi de 4,4, sendo o projetado, 4,0. Desse modo, para este segmento, ultrapassou a meta. O subprojeto de Matemática do PIBID visa compreender e atuar nas realidades distintas das escolas atendidas nos municípios citados, para ajudar a superar as dificuldades de ensino e de aprendizagem de Matemática, as quais serão levantadas junto com a comunidade escolar. Para isso, propomos atividades pedagógicas que minimizem os impactos negativos de aprendizagem de Matemática, causados pelo Ensino Remoto Emergencial, por meio de atividades interdisciplinares que busquem compreender e atuar na realidade dos estudantes, entre outras. Considerando o exposto, justifica-se ter núcleos de Matemática do PIBID, para que o IFPB possa continuar formando professores de Matemática com excelência.

#### **VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Inicialmente, será promovido um encontro entre os licenciandos de Matemática selecionados para o PIBID. Neste, a coordenação institucional, coordenadores de área, supervisores e todos os envolvidos no programa farão uma apresentação pessoal, do Projeto Institucional, do subprojeto de Matemática e da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, que dispõe sobre o regulamento do PIBID, com a finalidade de discutir as ações e as estratégias de ensino que se enquadrem na realidade das escolas-campo. Posteriormente, serão oferecidos cursos de formação complementar sobre temáticas relacionadas à Matemática, abordadas no subprojeto do PIBID-IFPB, aos alunos bolsistas, aos voluntários dos cursos de licenciatura em Matemática do IFPB e aos supervisores. Após esse momento de formação, serão realizadas visitas às escolas-campo atendidas pelo PIBID, para que os licenciandos sejam inseridos no ambiente escolar, por meio do acesso ao espaço físico; à discussão da proposta pedagógica da escola; ao planejamento dos supervisores; à rotina escolar; à realidade da sala de aula de Matemática; bem como aos problemas de ensino e de aprendizagem de Matemática, os quais serão identificados a partir desta imersão. Logo após, serão realizados encontros pedagógicos, com o envolvimento dos licenciandos, do supervisor e do coordenador de área para o planejamento das ações que serão desenvolvidas pelos primeiros, considerando o contexto encontrado. A coordenação de área irá solicitar, à direção das escolas-campo, a participação dos bolsistas e dos voluntários nas atividades de planejamento, reuniões pedagógicas, conselho de classe e demais reuniões colegiadas, para que eles tenham compreensão da gestão escolar.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Planejar atividades pedagógicas com a coordenação de área do subprojeto de Matemática, supervisores, bolsistas, voluntários e a equipe pedagógica das escolas públicas envolvidas; Orientar a construção de projetos, visando a aprendizagem cooperativa e colaborativa, na perspectiva interdisciplinar nas escolas públicas envolvidas; Incentivar o uso de Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) por parte dos discentes da escola, bolsistas, voluntários, supervisores e demais docentes das escolas envolvidas; Criar perfis em redes sociais, como Facebook, Instagram, canal de YouTube, WhatsApp, entre outras, com a finalidade de divulgação e socialização das atividades desenvolvidas; Elaborar materiais didáticos para utilização dos bolsistas, voluntários e supervisores em atividades interdisciplinares desenvolvidas nas escolas-campo; Participar de eventos institucionais do PIBID e do IFPB; Promover seminários temáticos para apresentação dos trabalhos desenvolvidos no decorrer da execução do subprojeto, com a participação dos bolsistas, voluntários, supervisores, coordenação de área, coordenação institucional, alunos, professores e gestores das escolas-campo e os professores da licenciatura em Matemática do IFPB.

#### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

Os bolsistas, os voluntários e o seu supervisor irão se encontrar periodicamente na escola para ler, debater e realizar atividades, intercalando momentos de teoria e de prática. Os momentos de reflexão englobam os saberes gerais da docência, bem como saberes específicos de acordo com a área do conhecimento. As atividades práticas estão relacionadas à preparação e à participação nas aulas. Saberes gerais: a) Estudar a BNCC e a proposta curricular do estado da Paraíba; b) Analisar o PPP e os regimentos das escolas-campo; c) Analisar o livro didático adotado pela escola; d) Avaliar o contexto social, cultural, econômico e político da escola; e) Compreender o funcionamento da gestão escolar e a relação profissional com os pares; f) Estudar as inteligências múltiplas e a forma como cada aluno aprende; g) Estudar os transtornos que dificultam a aprendizagem: autismo, TDAH, dislexia, discalculia e disgrafia, bem como as altas habilidades e a superdotação, para melhorar o atendimento aos estudantes com necessidades especiais; h) Estudar a gestão da indisciplina em sala de aula e dos problemas escolares; i) Empregar pedagogicamente as inovações e linguagens digitais; j) Desenvolver competência de leitura e de produção de textos em Língua Portuguesa e o domínio da norma culta; k) Refletir sobre o papel do professor, seu compromisso com seu próprio aprendizado e com o aprendizado dos alunos. Saberes específicos: a) Estudar os conteúdos matemáticos que serão ministrados; b) Resolver e debater questões de Matemática; c) Conhecer e aprender a usar softwares de Matemática e aplicativos educacionais; d) Saber construir e utilizar os materiais didáticos de um laboratório de Matemática; e) Estudar as principais tendências metodológicas da educação Matemática; Atividades práticas: a) Elaborar planos de ensino; b) Preparar aulas; c) Elaborar listas de exercícios; d) Elaborar avaliações; e) Participar das aulas; f) Confeccionar materiais didáticos; g) Participar de seminários temáticos; h) Utilizar as redes sociais como ferramentas didático-pedagógicas.

#### **IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Planejar atividades pedagógicas com a coordenação de área do subprojeto de Matemática, supervisores, bolsistas, voluntários e a equipe pedagógica das escolas públicas envolvidas; Orientar a construção de projetos, visando a aprendizagem cooperativa e colaborativa, na perspectiva interdisciplinar nas escolas públicas envolvidas; Incentivar o uso de Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) por parte dos discentes da escola, bolsistas, voluntários, supervisores e demais docentes das escolas envolvidas; Criar perfis em redes sociais, como Facebook, Instagram, canal de YouTube, WhatsApp, entre outras, com a finalidade de divulgação e socialização das atividades desenvolvidas; Elaborar materiais didáticos para utilização dos bolsistas, voluntários e supervisores em atividades interdisciplinares desenvolvidas nas escolas-campo; Participar de eventos institucionais do PIBID e do IFPB; Promover seminários temáticos para apresentação dos trabalhos desenvolvidos no decorrer da execução do subprojeto, com a participação dos bolsistas, voluntários, supervisores, coordenação de área, coordenação institucional, alunos, professores e gestores das escolas-campo e os professores da licenciatura em Matemática do IFPB.

#### **X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento dos alunos bolsistas e dos voluntários será realizado pelos supervisores, de forma presencial nas escolas-campo, observando a desenvoltura dos bolsistas e dos voluntários nas atividades. Também, serão realizadas reuniões periódicas com o coordenador de área e o supervisor para discussão do desenvolvimento do subprojeto. Ainda, será solicitado a entrega de relatórios parciais que irão compor o portfólio final de conclusão do subprojeto proposto. As atividades dos bolsistas e dos voluntários nas escolas-campo serão registradas em atas e as fichas de frequências diárias serão assinadas pelos supervisores. Por fim, este acompanhamento será realizado, por meio das atividades socializadas em redes sociais, as quais serão criadas pelos envolvidos no subprojeto de Matemática.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

Serão utilizadas as Metodologias Ativas, integradas às Novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (NTDIC), nas atividades didático-pedagógicas propostas no subprojeto de Matemática, dentre elas, destacamos o uso das ferramentas do Google for Education e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Nessa perspectiva, a finalidade é a de complementar as atividades de sala de aula, utilizando softwares de Matemática (Geogebra, Winplot, Wolfram alfa, LaTeX, entre outros); aplicativos educacionais (Kahoot, Math Formulas, Studius, entre outros); e as redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook, YouTube etc).

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

As estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas, as quais serão desenvolvidas ao longo da execução do subprojeto de Matemática, são: leitura e discussão de referenciais curriculares e de literatura da área educacional e matemática; construção do portfólio nos padrões da norma culta da Língua Portuguesa; produção de podcast; apresentação oral de trabalhos; promoção de debates, de relatos das experiências vividas no PIBID, de mesas redondas, lives, dentre outras.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

O registro dos alunos bolsistas e dos voluntários será realizado por meio da entrega de relatórios parciais, os quais comporão o portfólio final de conclusão do subprojeto proposto. Também, serão realizadas reuniões periódicas com coordenador de área e supervisor para discussão do desenvolvimento do subprojeto. As atividades dos alunos nas escolas-campo serão registradas em atas e as fichas de frequências diárias serão assinadas pelos supervisores. Ainda, serão registrados vídeos e imagens, os quais poderão ser publicados em redes sociais para socialização das atividades desenvolvidas.

Metas	Indicadores
Diagnosticar a infraestrutura e recursos didáticos das escolas-campo, bem como a estrutura pedagógica e projetos realizados na escola, buscando compreender melhor o contexto escolar e planejar suas ações de ensino.	Preenchimento de formulários de diagnóstico escolar. Apresentação dos resultados do diagnóstico escolar.
Elaborar e aplicar jogos didáticos para o ensino de Matemática ao longo da vigência do subprojeto.	Número de jogos didáticos elaborados e aplicados em sala de aula.
Promover encontros de formação com a participação do coordenador de área do subprojeto de Matemática, supervisor e demais professores, técnicos e gestores das escolas-campo.	Quantidade de participantes nos encontros de formação. Quantidade de visualizações (se for digital).
Ambientar os bolsistas e voluntários nas escolas-campo.	Postagens de ações realizadas nas escolas-campo em redes sociais do subprojeto. Ficha de registro de atividades dos bolsistas e voluntários.
Viabilizar a participação dos bolsistas e voluntários nas atividades de planejamento, reuniões pedagógicas das escolas-campo e órgãos colegiados.	Lista de frequência das reuniões de planejamento.
Desenvolver e aplicar nas escolas da Educação Básica, juntamente com os supervisores, pelo menos uma proposta de intervenção pedagógica, utilizando as Metodologias Ativas da Aprendizagem no ensino de Matemática; bem como avaliar o impacto do uso dessas metodologias na aprendizagem dos discentes.	Proposta de intervenção pedagógica pautada nas Metodologias Ativas da Aprendizagem. Pesquisa, por meio de questionário, para avaliação da proposta aplicada, por parte dos discentes das escolas da Educação Básica.
Realizar eventos científicos (apresentações, mostras, seminários, feira de ciências, semana da Matemática etc) para divulgação de projetos e ações realizadas pelos participantes do núcleo.	Quantidade de trabalhos desenvolvidos e divulgados. Porcentagem dos discentes das escolas-campo envolvidos nas atividades.
Realizar oficinas de escrita acadêmica e de oratória; bem como escrever trabalhos para eventos e revistas científicas, buscando aperfeiçoar as habilidades de leitura, escrita e fala dos bolsistas e voluntários.	Parecer produzido por revisores linguísticos, acerca da produção acadêmica desenvolvida pelos bolsistas e voluntários. Quantidade de oficinas de escrita acadêmica e oratória. Socialização da produção acadêmica com os demais núcleos, e apresentação em eventos.
Desenvolver e aplicar nas escolas da Educação Básica, juntamente com supervisor e outros professores das escolas-campo, pelo menos uma proposta de intervenção pedagógica que relacione os conteúdos de Matemática com saberes de outras áreas do conhecimento.	Proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar. Pesquisa, por meio de questionário, para avaliação da proposta aplicada, por parte dos discentes das escolas da Educação Básica.
Preparar e executar aulas no laboratório de Matemática da escola-campo.	Número de aulas preparadas e executadas.
Criar e/ou integrar um grupo de estudos/pesquisa com bolsistas e voluntários, supervisor, coordenador de área de Matemática, demais professores interessados das escolas-campo e do curso de licenciatura em Matemática, para discussão da BNCC, BNC-Formação e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba.	Criação do grupo de estudos e pesquisa.
Pesquisar o contexto das escolas-campo no período pós ensino remoto emergencial, buscando compreender melhor o contexto escolar e planejar suas ações de ensino	Apresentação dos resultados da pesquisa realizada.
Realizar reuniões semanais para planejamento das atividades de ensino a serem realizadas em conjunto pelos supervisores, bolsistas e voluntários.	Lista de frequência das reuniões.
Desenvolver recurso didático digital para o ensino de Matemática, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação; bem como avaliar o impacto do uso desses recursos na aprendizagem dos discentes das escolas-campo.	Quantidade de recursos didáticos desenvolvidos. Pesquisa com questionário para avaliação dos recursos didáticos desenvolvidos.
Realizar atividades em espaços não formais, contribuindo para enriquecer a formação dos licenciandos em Matemática.	Postagens de ações em espaços não formais, desenvolvidas pelos bolsistas e pelos voluntários do subprojeto, em redes sociais. Ficha de registro de atividades dos bolsistas e voluntários.
Fomentar a discussão sobre atualização dos Planos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas-campo e do Plano Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Matemática do IFPB.	Elaboração de relatório para a gestão das escolas-campo. Elaboração de relatório para o Núcleo Docente Estruturante do curso de licenciatura em Matemática do IFPB.
Realizar encontros mensais para troca de experiências, acerca das atividades de ensino realizadas e para elaboração de trabalhos científicos desenvolvidos nas escolas da Educação Básica, com bolsistas e com voluntários, supervisores e coordenador de área.	Lista de frequência dos encontros. Autoavaliação das atividades desenvolvidas nas escolas da educação básica.
Investigar o índice de Letramento Matemático dos alunos das escolas-campo e refletir como os resultados encontrados irão influenciar as ações de ensino dos bolsistas e voluntários.	Desempenho dos alunos nas avaliações.
Estimular os bolsistas e os voluntários a lerem a BNCC, a BNC-Formação, a Proposta Curricular do Estado da Paraíba e outras bibliografias que permeiam o tema Educação, no intuito de adquirir conhecimentos teóricos da atual estrutura curricular e conhecer, cada vez mais, as temáticas e as normativas	Avaliação do grau de conhecimento dos bolsistas e dos voluntários quanto aos conceitos adquiridos e a legislação relacionada à educação brasileira.
Elaborar e aplicar de olimpíada de Matemática para identificação de estudantes com altas habilidades em Matemática	Quantidade de olimpíadas realizadas. Desempenho dos alunos na olimpíada.
<b>Área</b>	
Biologia	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID</b> Núcleos: 7   Discentes: 168
<b>Curso(s) participante(s)</b>	
(1341255) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1457501) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	<b>Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto</b> Cabedelo/PB Princesa Isabel/PB Tavares/PB
<b>Informações</b>	
<b>Descreva os objetivos específicos do subprojeto</b>	

Contribuir para a melhoria da formação de estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas, por meio da integração entre o IFPB e a rede pública de Educação Básica; Melhorar a qualidade da educação científica das escolas públicas de Educação Básica nos municípios de Cabedelo e de Princesa Isabel, os quais participarão do subprojeto proposto, possibilitando uma compreensão dos processos da ciência e da tecnologia no mundo em que vivemos; Inserir os discentes no contexto escolar pós Ensino Remoto Emergencial, para que conheçam, pesquem, atuem e contribuam para a identificação e a melhoria dos impactos da pandemia na aprendizagem dos discentes das escolas-campo na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Possibilitar que os bolsistas de iniciação à docência participem das atividades cotidianas da escola-campo, fazendo com que eles tenham uma vivência de iniciação à docência bem próxima ao exercício profissional do docente; Favorecer, a partir de convite dos professores supervisores, a articulação dos licenciandos em Biologia com a comunidade escolar, abrindo espaço para a participação nas atividades de planejamento e nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados das escolas-campo; Desenvolver a autonomia e a identidade profissional dos licenciandos em Ciências Biológicas, por meio da prática e da troca de experiência entre os discentes de Iniciação à Docência e os professores, técnicos e gestores das escolas-campo; Apresentar, aos gestores das escolas-campo, a importância da mobilização de seus professores de Ciências/Biologia para atuarem como co-formadores dos licenciandos em Ciências Biológicas; Elaborar estratégias de estudo do contexto das escolas-campo, fomentando a realidade da formação de um professor-pesquisador; Contribuir para o desenvolvimento de uma formação acadêmica e de uma prática docente crítica e engajada à realidade social e educacional do ambiente em que estão inseridos; Promover a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo a prática educativa como campo de pesquisa educacional e geração de conhecimento; Promover, junto aos integrantes do subprojeto, diálogos que oportunizem a apreensão dos saberes da profissão, preparando os bolsistas e os voluntários para o mundo do trabalho, focando as diferentes ações das práticas e das aprendizagens da docência; bem como favorecendo, assim, a coerência entre a formação dos professores e as finalidades das políticas educacionais; Desenvolver ações pedagógicas e projetos na perspectiva do Letramento Científico, das Metodologias Ativas da Aprendizagem, do ensino de Ciências/Biologia por Investigação (EnCI) da Pedagogia de Projetos e da Interdisciplinaridade, entre outras, no intuito de aliar as teorias estudadas ao longo da Licenciatura à prática docente nas escolas-campo; Possibilitar o estudo e a experimentação das metodologias de ensino mais atuais na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, em consonância com a BNCC e com a Proposta Curricular do Estado da Paraíba; Proporcionar, aos licenciandos em Ciências Biológicas, o desenvolvimento de recursos didáticos pautados em metodologias inovadoras e na construção do conhecimento, visando superar os problemas identificados no ensino, como também na aprendizagem em Ciências/Biologia; Promover a Acessibilidade Metodológica e a Inclusão Social, por meio da pesquisa, do conhecimento e do reconhecimento das manifestações populares (Literatura de Cordel, Coco, Repente, Ciranda, Embolada, Cantoria, entre outras) da Região, do Estado e da cidade, onde os discentes moram; Compreender conceitos relacionados à tecnologia e à sua inserção no contexto educacional e promover a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar; Aperfeiçoar as habilidades de leitura, escrita e fala dos licenciandos em Ciências Biológicas; Possibilitar, aos bolsistas de iniciação à docência, o desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares e não escolares, contribuindo para enriquecer a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

O presente subprojeto será implantado em municípios de mesorregiões da Mata Paraibana (Cabedelo) e do Sertão Paraibano (Princesa Isabel e Tavares), articulando-se, assim, com realidades distintas. Em relação à Cabedelo, trata-se de uma cidade portuária, pertencente à região metropolitana de João Pessoa e assentada numa península entre o Oceano Atlântico e o Rio Paraíba. Possui área total de 32,915 km<sup>2</sup>, população de quase 70 mil habitantes, IDHM 0,748 e PIB de R\$ 2.895.223,36. No tocante ao contexto educacional, apresentou IDEB = 4,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental (abaixo da meta para a Rede Pública em 2019, que foi de 4,6); IDEB = 4,5 nos anos finais do Ensino Fundamental (atingindo a meta para a rede pública em 2019, 4,5); e IDEB = 2,9 no Ensino Médio (superando a meta, para a Rede Pública em 2019, que foi de 2,4). O município de Cabedelo apresenta uma grande diversidade natural, sendo sua vegetação composta de Mata Atlântica, coqueirais e manguezais. A cidade de Cabedelo destaca-se, ainda, por apresentar uma identidade cultural particular, por possuir uma cultura regional rica e memorável. Assim, este município constitui-se como um promissor pólo turístico e ambiental. Também, constata-se a realização de concursos públicos, visando à inclusão de profissionais da área ambiental, a qual é uma possibilidade de atuação do egresso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Princesa Isabel é um dos municípios mais populosos do Sertão Paraibano. Com uma população de 23.345 habitantes, 368,975 km<sup>2</sup> de área e IDHM 0,606, está incluso na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro. Destaca-se principalmente no setor comercial e educacional, contando com a presença de um campus do IFPB, o qual, desde sua implantação, vem sendo um agente transformador no âmbito educacional e social. Localiza-se a cerca de 420 km de distância da capital do Estado, João Pessoa. Possui PIB per capita de 10.501,83 (2019) e IDH de 0,606. No tocante ao contexto educacional, apresentou IDEB = 4,9 (2019; meta 4,3). Ainda sobre IDEB, pode-se citar: IDEB - anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede Pública, 2019) igual a 6,3; e IDEB - anos finais do Ensino Fundamental (Rede Pública, 2019) igual a 4,9. Localizado na Região Geográfica Imediata de Princesa Isabel, o município de TAVARES possui uma população estimada em 14.103 habitantes, 237,330 km<sup>2</sup> de área e IDHM 0,586. Tem PIB per capita de 8.203,20 (2019) e Índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,586. Quanto ao contexto educacional, possui IDEB = 4,4 (2019; meta 4,2). Pode-se, ainda, citar: IDEB - anos iniciais do ensino fundamental (rede pública, 2019) igual a 5,3. IDEB - anos finais do Ensino Fundamental (Rede Pública, 2019) igual a 4,4. Incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, tem, assim como Princesa Isabel, baixos índices pluviométricos, elevado índice de aridez, clima quente e semiárido, com chuvas de verão-outono e um longo período de estiagem. A agricultura e o comércio são as principais atividades econômicas do município. O município conta com um calendário festivo, ligado, sobretudo, aos santos do catolicismo popular. Merece destaque, também, a festa do Forrojo, em comemoração à safra do feijão. No tocante aos índices educacionais, diferente de Princesa Isabel, Tavares superou a meta projetada para o 9º ano do Ensino Fundamental durante o ano de 2017, que foi de 3,9, pois, na ocasião, observou-se um IDEB de 4,2. Para a 3ª série do Ensino Médio, o IDEB observado foi bem mais baixo, atingindo o valor de 3,3. Soma-se aos baixos índices do IDEB dos municípios de articulação do subprojeto, o fato do Brasil como um todo apresentar baixa proficiência em Ciências, se comparado a outros 78 países que participaram da avaliação do Pisa 2018. Esse dado revela a importância de se investigar o índice de Letramento Científico dos alunos das escolas-campo, buscando ajudar a transformar esta realidade e contribuir para um ensino de Ciências/Biologia mais ativo, inovador, transformador e vinculado à prática social e aos índices registrados no PISA. Nesse sentido, as atividades do subprojeto Biologia serão pautadas na perspectiva do Letramento Científico como prática social, a qual implica na participação ativa do indivíduo na sociedade, com uma visão de igualdade social. Esta abordagem está vinculada à Educação Científica e tem como objetivo promover um pensamento crítico e consciente sobre os fatos que vêm ocorrendo pelo mundo, sobre as relações existentes entre ciência, tecnologia e as consequências para a sociedade e o ambiente. Buscar-se-á, ainda, nas atividades do projeto, valorização das questões socioambientais, culturais e locais.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Para a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, serão fundamentais as experiências anteriores dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB no PIBID, para que se busque refletir sobre as potencialidades e dificuldades inerentes à aproximação entre o IFPB e a escolas-campo. Isto posto, buscar-se-á ampliar o capital teórico-prático dos participantes do subprojeto Biologia, por meio de um Curso de Formação, no qual também serão discutidos os documentos oficiais referentes ao PIBID, referenciais curriculares e literatura da área educacional; bem como literatura específica referente ao ensino de Ciências/Biologia. O Curso de Formação possibilitará que os participantes do subprojeto possam se inteirar de suas respectivas funções dentro do programa, do seu papel na escola-campo e de um melhor entendimento sobre o contexto educacional atual e sobre o ensino de Ciências/Biologia. Após esta preparação prévia, os discentes do programa de iniciação à docência serão introduzidos nas escolas-campo e passarão a interagir com o supervisor e com os discentes da escola, conhecendo de perto a realidade do contexto escolar, assim como as inter-relações entre seus diversos atores. Dessa forma, o subprojeto Biologia terá início nas escolas-campo com um Seminário de Abertura, que contará com a participação dos diversos atores que compõem o núcleo. Na ocasião, serão apresentados e discutidos, inicialmente, apenas com o núcleo do subprojeto, documentos, como Projeto Institucional, o subprojeto Biologia e a Portaria Capes Nº 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022. Cientes do papel e das funções de cada sujeito no programa e buscando compreender o contexto social e educacional da comunidade escolar, o perfil dos (as) estudantes das escolas-campo e do modo de gestão da escola, os discentes de iniciação à docência irão realizar, no início, uma visita de reconhecimento às escolas-campo participantes do subprojeto. Após esse contato inicial e possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos, os alunos do programa de iniciação à docência irão apresentar o subprojeto nas escolas-campo para a comunidade escolar (discentes, supervisores, professores e gestores), visando um maior conhecimento e adesão ao subprojeto por parte das escolas-campo. Em seguida, os discentes do programa irão realizar observações sistemáticas do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes plásticas, música, dança, teatro) e virtuais. Na ocasião, serão aplicados questionários para diagnosticar a infraestrutura e os recursos didáticos da escola-campo, bem como a estrutura pedagógica e projetos realizados na escola, buscando sempre conhecer de perto a realidade do contexto escolar, assim como as inter-relações entre seus diversos atores. Como base nesta avaliação, serão elaborados os Planos de Atividades dos discentes do programa de iniciação à docência. Vale ressaltar que o planejamento, assim como o acompanhamento das atividades, ocorrerá semanalmente, por meio de encontros entre os discentes e os supervisores de cada escola, com acompanhamento periódico do Coordenador de Área. Buscando uma melhor inserção dos alunos do programa no cotidiano escolar, será estimulada a participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas, reuniões de planejamento dos professores, reuniões com os responsáveis pelos alunos e órgãos colegiados. Ademais, o Plano de Atividades dos discentes do programa de iniciação à docência deverá conter observação das aulas do supervisor, planejamento conjunto das ações a serem executadas em sala de aula e no contexto escolar e o auxílio nas atividades de ensino, fazendo com que os alunos do programa conheçam profundamente a realidade da sala de aula e dos demais espaços escolares.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Buscando possibilitar o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade, serão promovidos encontros periódicos entre coordenador de área, os discentes do programa, supervisores e demais professores das escolas-campo, visando as melhores estratégias para cada momento de atuação dos grupos de discentes nas escolas polos. O tema interdisciplinaridade deve ser uma constante nestes encontros, devido à sua importância e à possibilidade de envolvimento de professores de outras áreas do conhecimento na proposição de atividades a serem realizadas pelos discentes do programa, sendo esta mais uma forma de disseminar a importância do PIBID como instrumento formativo, entre outros agentes das comunidades escolares envolvidas. A promoção de encontros com estes outros docentes, que atuam na escola polo (escola campo), e que não estão diretamente ligados ao programa, para discutir as ideias e escutar as melhores formas de atuação. Tais encontros irão possibilitar aos alunos do programa de iniciação à docência uma melhor compreensão do contexto escolar, através daqueles que já conhecem e atuam naquela comunidade escolar, fazendo com que os licenciandos recebam valiosos informes que auxiliam no processo de desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas. Estas devem priorizar formas de construção do conhecimento significativo e coletivo pelos discentes e professores das escolas-campo, licenciandos, supervisores e coordenador de área, os quais deverão ser aptos a hipotetizar, pensar alternativas e construir propostas de intervenção contextualizadas e interdisciplinares, pois a compreensão dos fenômenos na visão de uma única disciplina já não mais satisfaz às necessidades humanas. Os licenciandos deverão desenvolver, conjuntamente com os professores de Ciências/Biologia da escola e os supervisores, materiais didáticos e materiais didáticos adaptados, utilizar as TDIC como ferramentas pedagógicas, bem como desenvolver atividades experimentais com materiais alternativos. Ao realizar adaptações dessas atividades, promoverão a Educação Inclusiva e visarão construir novas alternativas metodológicas para o ensino de Ciências/Biologia que valorizem a prática do cotidiano, das dificuldades geradas pela proposta curricular e a realidade da sala de aula. O trabalho será desenvolvido sistematicamente, evitando ações pontuais dentro das escolas. A atividade sistemática tem como objetivo mostrar para o discente que, no cotidiano da disciplina de Ciências/Biologia (a depender do nível de atuação - Fundamental ou Médio - do bolsista de iniciação à docência), é possível despertar interesse, motivação e envolvimento. As reuniões periódicas entre coordenador de área, supervisores, bolsistas e voluntários do PIBID e o planejamento de atividades serão as estratégias utilizadas para efetivar o trabalho coletivo dos profissionais da Educação. Assim, possibilitará o desenvolvimento de uma reflexão crítica-avaliativa da necessidade da colaboração de todos para uma transformação da realidade escolar, na qual os licenciandos estarão imersos, contribuindo para uma melhoria da qualidade de ensino de Ciências/Biologia nas escolas da Educação Básica e nos cursos de licenciatura do IFPB.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

A formação inicial de discentes dos cursos de licenciaturas envolve processos acadêmicos que necessitam, além dos conhecimentos específicos da Biologia e dos conhecimentos didático-pedagógicos, discussões acerca da profissionalização docente e da realidade escolar. Nesse contexto, com a realização das atividades supervisionadas do PIBID na escola de Educação Básica, que são específicas do trabalho docente, é possível estabelecer o diálogo entre as teorias educacionais discutidas ao longo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e a prática profissional docente. Dessa forma, permitirá ao licenciando compreender as relações culturais, socioafetivas e cognitivas envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem. Ao planejar e desenvolver, de modo coletivo, atividades pedagógicas, o licenciando compreende que o exercício da docência vai além do conhecimento específico da Biologia, no qual, por seu caráter reflexivo, os conhecimentos teóricos e práticos não são separados, mas são repensados durante o processo educacional. Ainda, é importante destacar que o trabalho coletivo realizado pelos licenciandos, supervisores e coordenação de área, durante o subprojeto Biologia, permitirá uma interação entre o curso de licenciatura e as escolas-campo. Para tal, serão organizados eventos nas escolas da Educação Básica com a participação da comunidade escolar e desenvolvidas propostas pedagógicas, materiais didáticos, aulas experimentais, entre outras ações, de modo a despertar, nos discentes da escola, o interesse pelas Ciências Exatas e da Natureza, em especial, a Biologia. Diante do exposto, os alunos do programa e seu supervisor irão se encontrar periodicamente na escola para ler, debater e realizar atividades, intercalando momentos de teoria e de prática. Os momentos de reflexão englobam os saberes gerais da docência, bem como saberes específicos de acordo com a área do conhecimento. As atividades práticas estão relacionadas à preparação e participação nas aulas. A seguir, evidenciamos algumas ações que buscam promover a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando em Ciências Biológicas, as quais são divididas em três grandes categorias: Saberes gerais, saberes específicos e atividades práticas. Saberes gerais: a) Estudar a BNCC e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba; b) Analisar o Projeto Político Pedagógico e os regimentos da escola-campo; c) Analisar o livro didático adotado pela escola; d) Avaliar o contexto social, cultural, econômico e político da escola; e) Compreender o funcionamento da gestão escolar e a relação profissional com os pares; f) Estudar as inteligências múltiplas e a forma como cada aluno aprende; g) Estudar os transtornos que dificultam a aprendizagem: autismo, TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia, bem como as altas habilidades e superdotação para melhorar o atendimento aos estudantes com necessidades especiais; h) Estudar a gestão da disciplina em sala de aula e dos problemas escolares; i) Empregar pedagogicamente as inovações e linguagens digitais; j) Desenvolver competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta; k) Refletir sobre o papel do professor, seu compromisso com seu próprio aprendizado e com o aprendizado dos alunos. Saberes específicos: a) Estudar os conteúdos de Ciências/Biologia que serão ministrados; b) Resolver e debater questões de Ciências/Biologia; c) Conhecer e aprender a usar softwares e aplicativos educacionais relacionados às Ciências/Biologia; d) Saber construir e utilizar os materiais didáticos de um laboratório de Ciências/Biologia; e) Estudar as principais tendências metodológicas da educação e ensino de Ciências/Biologia. Atividades práticas: a) Elaborar planos de ensino; b) Observar e auxiliar na realização de aulas; c) Elaborar listas de exercícios; d) Elaborar avaliações; e) Participar da Feira de Ciências da escola; f) Confeccionar materiais didáticos; g) Participar de seminários temáticos; h) Utilizar as redes sociais como ferramenta didático-pedagógica; i) Realizar práticas experimentais.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Buscando possibilitar o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade, serão promovidos encontros periódicos entre coordenador de área, os discentes do programa, supervisores e demais professores das escolas-campo, visando as melhores estratégias para cada momento de atuação dos grupos de discentes nas escolas polos. O tema interdisciplinaridade deve ser uma constante nestes encontros, devido à sua importância e à possibilidade de envolvimento de professores de outras áreas do conhecimento na proposição de atividades a serem realizadas pelos discentes do programa, sendo esta mais uma forma de disseminar a importância do PIBID como instrumento formativo, entre outros agentes das comunidades escolares envolvidas. A promoção de encontros com estes outros docentes, que atuam na escola polo (escola campo), e que não estão diretamente ligados ao programa, para discutir as ideias e escutar as melhores formas de atuação. Tais encontros irão possibilitar aos alunos do programa de iniciação à docência uma melhor compreensão do contexto escolar, através daqueles que já conhecem e atuam naquela comunidade escolar, fazendo com que os licenciandos recebam valiosos informes que auxiliam no processo de desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas. Estas devem priorizar formas de construção do conhecimento significativo e coletivo pelos discentes e professores das escolas-campo, licenciandos, supervisores e coordenador de área, os quais deverão ser aptos a hipotetizar, pensar alternativas e construir propostas de intervenção contextualizadas e interdisciplinares, pois a compreensão dos fenômenos na visão de uma única disciplina já não mais satisfaz às necessidades humanas. Os licenciandos deverão desenvolver, conjuntamente com os professores de Ciências/Biologia da escola e os supervisores, materiais didáticos e materiais didáticos adaptados, utilizar as TDIC como ferramentas pedagógicas, bem como desenvolver atividades experimentais com materiais alternativos. Ao realizar adaptações dessas atividades, promoverão a Educação Inclusiva e visarão construir novas alternativas metodológicas para o ensino de Ciências/Biologia que valorizem a prática do cotidiano, das dificuldades geradas pela proposta curricular e a realidade da sala de aula. O trabalho será desenvolvido sistematicamente, evitando ações pontuais dentro das escolas. A atividade sistemática tem como objetivo mostrar para o discente que, no cotidiano da disciplina de Ciências/Biologia (a depender do nível de atuação - Fundamental ou Médio - do bolsista de iniciação à docência), é possível despertar interesse, motivação e envolvimento. As reuniões periódicas entre coordenador de área, supervisores, bolsistas e voluntários do PIBID e o planejamento de atividades serão as estratégias utilizadas para efetivar o trabalho coletivo dos profissionais da Educação. Assim, possibilitará o desenvolvimento de uma reflexão crítica-avaliativa da necessidade da colaboração de todos para uma transformação da realidade escolar, na qual os licenciandos estarão imersos, contribuindo para uma melhoria da qualidade de ensino de Ciências/Biologia nas escolas da Educação Básica e nos cursos de licenciatura do IFPB.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento dos discentes será realizado pelos respectivos supervisores e pelo coordenador de área, tanto por meio de reuniões, que seguirão um cronograma prévio, como em momentos diversos do subprojeto, a saber: apresentação de atividades desenvolvidas; presença em lives de conhecimento teórico; participação nos momentos de atuação escolar; etc. Nesse acompanhamento os alunos do programa discutirão e compartilharão as vivências, os desafios e as atividades executadas nas escolas de Educação Básica. Além dos encontros, os alunos envolvidos deverão entregar um portfólio das ações realizadas, o qual deverá ser alimentado de forma contínua e atualizado quinzenalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O acompanhamento dos portfólios será um importante instrumento de avaliação e de acompanhamento das atividades executadas. Estes serão socializados para discussão nos encontros periódicos com o grupo, acerca das atividades já realizadas, sugestões e alterações nas atividades a serem realizadas. O acompanhamento dos alunos do programa será feito, também, pelos supervisores de forma presencial nas escolas-campo, observando a desenvoltura durante a realização das atividades propostas. Caberá ao supervisor acompanhar de perto cada licenciando e, ao final de cada mês, entregar uma ficha de registro das atividades realizadas por cada discente do programa de iniciação à docência, a qual deverá ser entregue ao coordenador de área via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Serão realizadas reuniões periódicas com coordenador de área e supervisores para discussão do desenvolvimento do subprojeto e avaliação dos alunos do programa. O acompanhamento também será realizado por meio de atividades que serão socializadas em perfis de redes sociais já criadas em outras edições do Pibid, bem como em novos perfis, caso haja necessidade de criação. A avaliação dos alunos do programa de Iniciação à Docência se dará, também, por meio de observação do cumprimento das metas previstas neste subprojeto.

#### **XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

As Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC) têm representado uma importante ferramenta pedagógica para construção do conhecimento, podendo qualificar a prática pedagógica e trazendo melhorias significativas no processo de ensino e de aprendizagem. Principalmente, após o Ensino Remoto Emergencial, realizado devido à pandemia, os discentes e os docentes necessitarão se familiarizar, cada vez mais, com a tecnologia. Na perspectiva da integração das TDIC, as atividades realizadas pelos licenciandos, supervisores e coordenador de área irão contribuir para que as tecnologias sejam, efetivamente, utilizadas como ferramentas pedagógicas de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, conforme as metas estabelecidas no Plano Estadual de Educação da Paraíba 2015-2025. A partir dos objetivos e das metas estabelecidas no subprojeto da área de Biologia, os licenciandos, juntamente com supervisores e coordenador da área, irão desenvolver, periodicamente, conteúdos digitais para redes sociais e/ou recursos didáticos digitais para o ensino de Ciências/Biologia através de ferramentas, como: plataformas, sites e aplicativos. Nosso intuito é que esta ação motive os discentes das escolas-campo a participarem ativamente das atividades realizadas, como também busquem estimular os demais docentes das escolas-campo para o uso das TDIC no processo educacional. A execução do subprojeto da área de Biologia fortalecerá a formação acadêmica dos licenciandos e desenvolverá, nos discentes da escola e na comunidade escolar, competências e habilidades fundamentais no uso de tecnologias solicitadas no mundo atual. Ademais, buscando dar autonomia aos discentes do programa e integrando as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação ao subprojeto, nossos alunos ficarão responsáveis por alimentar os perfis no Instagram criados em edições anteriores do PIBID (@pibid.ifpb.cabelo e @pibid.pi). Ressalta-se que, em momentos de formação com os núcleos, sempre sob o prisma das Metodologias Ativas da Aprendizagem, serão discutidos textos teóricos sobre os impactos das TDIC na profissão docente e nos processos de ensino e de aprendizagem de Ciências/Biologia; bem como serão feitas atividades práticas utilizando as TDIC, apresentação e discussão de recursos didáticos e ferramentas digitais, produzidos pelos próprios alunos do programa. Em relação às TDIC, destacamos o uso das ferramentas do Google for Education e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) com a finalidade de complementar as atividades de sala de aula, utilizar de softwares para pesquisas em Biologia, aplicativos educacionais (Kahoot, Poll Everywhere, Padlet, Quizizz, Socrative, etc.) e as redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook, YouTube etc.). Aproveitando experiências exitosas de versões anteriores do PIBID, a depender da necessidade das escolas-campo, poderão ser ofertadas novamente oficinas de capacitação para o uso de ferramentas digitais no processo de ensino e de aprendizagem. Estas oficinas serão ministradas pelos alunos do programa de iniciação à docência e irão envolver não apenas o supervisor, mas os demais agentes que constituem a escola-campo. Por fim, a integração de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação ao subprojeto se dará, também, pelo uso de plataformas de videoconferência para reuniões remotas.

#### **XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

#### **XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Independente da área do licenciando, este deve sempre primar pelas leituras e escrita da forma mais culta e científica possível. Os formadores (coordenador de área e supervisores, principalmente) deverão sempre demonstrar a importância da boa leitura e da escrita na Língua Portuguesa padrão, o que é um princípio básico e necessário para todo e qualquer docente. A boa leitura e escrita, consequentemente, permitem um melhor grau de entendimento e de interpretação dos textos necessários para a boa formação e produção das aulas. Em paralelo, o licenciando deve se preocupar com seu vocabulário técnico, referente à sua área, pois este tipo de linguagem passará a fazer parte do seu contexto profissional e itinerário formativo. O bom professor deve buscar dominar ao máximo e demonstrar estar sempre confortável com os termos, conceitos, pensamentos, opiniões e conhecimentos de sua área. Também, deverá se atualizar constantemente, no tocante aos temas relevantes, históricos e atuais de sua respectiva área de atuação. Na prática docente, é necessário que o docente seja capaz de utilizar de modo adequado a Língua Portuguesa escrita e oral na sua prática. Nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB, é verificado que os licenciandos apresentam dificuldades para o uso adequado da Língua Portuguesa, tanto nos trabalhos escritos como nas apresentações orais. Portanto, ações que desenvolvam competências e habilidades no uso da Língua Portuguesa são de fundamental importância para uma sólida formação acadêmica dos licenciandos. Nessa perspectiva, para despertar nos licenciandos a importância da Língua Portuguesa na sua prática docente, no subprojeto da área de Biologia, serão realizadas atividades de incentivo à leitura e discussão de referenciais curriculares, de literatura da área educacional e de ensino de Ciências/Biologia; oficinas de escrita acadêmica e de oratória, com a finalidade de melhorar a leitura e a escrita acadêmica, bem como a oralidade; produção de trabalhos científicos; construção do portfólio nos padrões da norma culta da Língua Portuguesa; produção de podcast; apresentação oral de trabalhos; debates e relatos das experiências vividas no PIBID; mesas redondas e lives, abordando temas educacionais referentes às Ciências/Biologia. Buscando aperfeiçoar ainda mais o uso da Língua Portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando, o subprojeto Biologia se propõe, em conjunto com a coordenação institucional, a realizar lives e reuniões interdisciplinares, com as demais áreas do conhecimento, para discutir questões referentes ao uso da norma culta da Língua Portuguesa.

#### **XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

As atividades, realizadas no decorrer do subprojeto, serão registradas e sistematizadas em meios diversos, a depender do tipo de atividade. A ambientação dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas-campo, sua futura atuação nestes espaços e participação em reuniões de núcleo serão registradas e sistematizadas, por meio de preenchimento de ficha de registro de atividades, de registro fotográfico, de assinatura de lista de frequência e de postagens em redes sociais do subprojeto. As reuniões serão, ainda, registradas em ata, com resumo do que será discutido em cada um destes encontros. As redes sociais e as fotografias, também, serão utilizadas para registrar os eventos científicos realizados (apresentações, mostras, seminários, feira de ciências), os quais terão seus dados sistematizados, por meio de quantidade de visualizações, em plataformas digitais (como o Even3) e em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). As informações sobre a diagnose da estrutura escolar, dos projetos realizados nas escola-campo e do contexto das escolas-campo no período pós Ensino Remoto Emergencial serão registradas em questionários impressos e sistematizadas por meio de análise documental. Os registros das demais atividades realizadas pelos discentes (experimentos, jogos didáticos, planos de aulas, sequências de ensino investigativa, feira de ciências etc.) serão feitos por meio de postagem nas redes sociais do subprojeto, fotografias, produção e divulgação científica, etc., sendo tais informações sistematizadas em portfólio individual de atividades. O portfólio de atividades será o principal instrumento de registro e de sistematização das atividades realizadas pelos alunos do programa de iniciação à docência. Tal instrumento consiste em um documento no qual serão inseridas todas as ações realizadas pelo licenciando participante do PIBID. O portfólio deverá ser alimentado de forma contínua e atualizado quinzenalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No portfólio estarão informações sobre a escola-campo, as turmas envolvidas, as datas das atividades, metodologia utilizada, objetivos alcançados e resultados. Ademais, para fins de comprovação de carga horária dedicada ao programa, mensalmente, o aluno irá entregar uma ficha de registro das atividades realizadas ao supervisor, o qual irá, após sua devida análise, postar a ficha no AVA para apreciação do coordenador de área. O modelo de acompanhamento descrito se mostrou bastante eficaz no último programa realizado. Os próprios discentes apreciaram bastante, visto que eles tinham certa liberdade para produzir uma parte de seus portfólios e iam alimentando o documento ao longo da vigência do subprojeto. Não havia um "modelo" por completo que tivesse de ser seguido, mas sim alguns itens em comum, o que valorizou a criatividade deles para produzir um documento alinhado ao seu estilo de escrita e apresentação das informações.



Metas	Indicadores
Desenvolver, semestralmente, ao menos um recurso didático digital para o Ensino de Ciências/Biologia, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação; bem como avaliar o impacto do uso desses recursos na aprendizagem dos discentes da escola-campo.	Quantidade de recursos didáticos desenvolvidos. Pesquisa, por meio de questionário, para avaliação dos recursos didáticos desenvolvidos.
Realizar encontros mensais para troca de experiências, acerca das atividades de ensino realizadas; e para elaboração de trabalhos científicos desenvolvidos na escola da Educação Básica, com bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenador da área de Biologia.	Lista de frequência dos encontros. Autoavaliação de todos os envolvidos nas atividades desenvolvidas durante a realização do subprojeto.
Realizar um levantamento das manifestações populares (Literatura de Cordel, Repente, Ciranda, Embolada, Cantoria etc) vivenciadas no lugar onde vivem, para (re)conhecerem tais manifestações como parte da sua realidade e riqueza cultural, as quais devem ser reconhecidas e valorizadas pela escola.	Promover apresentações de cordelistas, cantadores, repentistas, entre outros, nas escolas-campo, bem como visitar as comunidades, entre outras atividades, que possibilitem a vivência dessas manifestações in loco, registrando tais experiências por meio de recursos audiovisuais.
Realizar eventos científicos semestrais (apresentações, mostras, seminários, feira de ciências etc), para divulgação de projetos e de ações promovidas pelos participantes do núcleo.	Quantidade de trabalhos desenvolvidos e divulgados. Porcentagem (%) dos discentes do Ensino Médio e da escola-campo envolvidos nas atividades.
Elaborar e aplicar, ao menos, cinco Jogos Didáticos para o ensino de Biologia ao longo da vigência do subprojeto da área de Biologia.	Número de jogos didáticos elaborados e aplicados em sala de aula.
Preparar e executar, ao menos, cinco aulas experimentais em cada escola-campo, valorizando a utilização de materiais alternativos ao longo da vigência do subprojeto da área de Ciências/Biologia.	Número de aulas experimentais preparadas e executadas.
Elaborar e aplicar nas escolas da Educação Básica, juntamente com supervisor, ao menos, uma Sequência de Ensino Investigativa (SEI); bem como avaliar o impacto do uso dessa metodologia na aprendizagem dos discentes da escola-campo.	Elaboração de Sequência de Ensino Investigativa. Pesquisa, por meio de questionário, para avaliação da SEI aplicada, por parte dos discentes da escola da Educação Básica.
Viabilizar a participação dos bolsistas de iniciação à docência nas atividades de planejamento, reuniões pedagógicas das escolas-campo e dos órgãos colegiados.	Lista de frequência das reuniões de planejamento.
Desenvolver e aplicar nas escolas da Educação Básica, juntamente com supervisor, ao menos, uma proposta de intervenção pedagógica, utilizando as Metodologias Ativas da Aprendizagem no Ensino de Ciências/Biologia; bem como avaliar o impacto do uso dessas metodologias na aprendizagem dos discentes.	Proposta de intervenção pedagógica pautada nas Metodologias Ativas da Aprendizagem. Pesquisa, por meio de questionário, para avaliação da proposta aplicada, por parte dos discentes da escola da Educação Básica.
Desenvolver e aplicar nas escolas da Educação Básica, juntamente com supervisor e outros professores da escola-campo, ao menos, uma proposta de intervenção pedagógica que relacione os conteúdos de Ciências/Biologia com saberes de outras áreas do conhecimento.	Proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar. Pesquisa, por meio de questionário, para avaliação da proposta aplicada, por parte dos discentes da escola da Educação Básica.
Pesquisar o contexto das escolas-campo no período pós Ensino Remoto Emergencial, buscando compreender melhor o contexto escolar para planejar suas ações de ensino.	Apresentação dos resultados da pesquisa realizada pelos discentes do Programa de iniciação à docência.
Produzir e compartilhar informação relacionada à Ciência com indivíduos que não são, tradicionalmente, considerados como parte da comunidade científica.	Produção científica. Ações de divulgação científica.
Inserir os discentes do programa de iniciação à docência em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão no IFPB e/ou nas escolas-campo.	Participação em projetos devidamente cadastrados e oficializados, seja pela IES ofertante do Pibid, seja pelas escolas-campo.
Investigar o índice de Letramento Científico dos alunos das escolas-campo e refletir como os resultados encontrados irão influenciar nas ações de ensino dos bolsistas de iniciação à docência.	Indicador de Letramento Científico (ILC) - inserir referência.
Realizar oficinas de escrita acadêmica e de oratória, bem como escrever trabalhos para eventos e revistas científicas, buscando aperfeiçoar as habilidades de leitura, escrita e fala dos discentes participantes do subprojeto.	Parecer produzido por revisores linguísticos, acerca da produção acadêmica produzida pelos BID. Quantidade de Oficinas de Escrita Acadêmica e Oratória. Momentos de apresentação prévia da produção acadêmica para os demais participantes do núcleo.
Estimular os discentes para que leiam a BNCC, a BNC-Formação, a Proposta Curricular do Estado da Paraíba e outras bibliografias que permeiam o tema Educação, para que possam adquirir conhecimentos teóricos da atual estrutura curricular e conhecer as temáticas e normativa relacionadas à educação.	Avaliação do grau de conhecimento dos discentes quanto aos conceitos adquiridos e à legislação que regula a educação brasileira.
Diagnosticar a infraestrutura e os recursos didáticos da escola-campo, bem como a estrutura pedagógica e projetos realizados na escola, buscando compreender melhor o contexto escolar para planejar suas ações de ensino.	Preenchimento de formulários de diagnose escolar. Apresentação dos resultados da diagnose escolar.
Ambientar os bolsistas de iniciação à docência nas escolas-campo.	Postagens do subprojeto, em redes sociais, sobre as ações desenvolvidas no programa de iniciação à docência nas escolas-campo. Ficha de registro de atividades dos discentes do Programa de iniciação à docência.
Realizar, semestralmente, ao menos, uma atividade em espaços não escolares, contribuindo para enriquecer a formação dos licenciados em Ciências Biológicas.	Postagens do subprojeto, em redes sociais, sobre as ações dos bolsistas de iniciação à docência em espaços não escolares. Ficha de registro de atividades do bolsista de iniciação à docência.
Desenvolver, ao longo da vigência do subprojeto, ao menos um recurso didático que atenda às demandas das Pessoas com Deficiências (PcD) e das pessoas com altas habilidades, buscando promover a Acessibilidade Metodológica e a Inclusão Social.	Quantidade de recursos didáticos desenvolvidos.
Realizar reuniões semanais para planejamento das atividades de ensino a serem realizadas em conjunto pelos supervisores e pelos discentes do programa de iniciação à docência.	Lista de frequência das reuniões.
Criar e/ou integrar um grupo de estudos/pesquisa com bolsistas e voluntários, supervisor, coordenador de área de Biologia, demais professores interessados das escolas-campo e do curso de licenciatura em C. Biológicas, para discussão da BNCC, BNC-Formação e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba.	Criação de grupo de estudos e de pesquisa.
Promover encontros semestrais de formação, com a participação do coordenador de área do subprojeto Biologia, supervisor e demais professores, técnicos e gestores das escolas-campo, ao longo da vigência do subprojeto.	Quantidade de participantes nos encontros de formação. Quantidade de views (se for digital).
Fomentar a discussão sobre atualização dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas-campo e do Plano Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB.	Elaboração de relatório pela equipe participante do subprojeto para a gestão das escolas-campo. Elaboração de relatório Elaboração de relatório pela equipe participante para o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB.
Inserir os licenciandos em atividades cotidianas da escola-campo.	Planos de aulas produzidos. Avaliações e listas de exercícios produzidas. Aulas observadas. Número de aulas em que o licenciando participou, ajudando ao supervisor.

<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID</b>
Química	Núcleos: 2   Discentes: 48
<b>Curso(s) participante(s)</b> (123233) QUÍMICA	<b>Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto</b>
	Sousa/PB
<b>Informações</b>	
<b>Descreva os objetivos específicos do subprojeto</b>	
<p>O subprojeto da área de Química do IFPB visa a articulação entre a instituição e as escolas da Educação Básica, por meio de ações que promovam a melhoria do ensino da Química e o fortalecimento dos cursos de formação de professores. Para isso, são propostos os seguintes objetivos específicos: Fortalecer a formação acadêmica dos discentes dos cursos de licenciatura em Química do IFPB, por meio do contato com seu futuro campo de trabalho e com os docentes da Educação Básica; Despertar, nos discentes das escolas da Educação Básica, o interesse pelas Ciências Exatas e da Natureza, em especial a Química; Promover a articulação entre teoria e prática, a partir das experiências vivenciadas pelos licenciandos nas escolas da Educação Básica; Desenvolver propostas pedagógicas inovadoras, a partir da experimentação com materiais alternativos e de elaboração de jogos didáticos para o ensino de Química, para que minimizem os impactos negativos na aprendizagem, causados pelo Ensino Remoto Emergencial, realizado durante a pandemia de COVID-19; Fomentar o uso das Metodologias Ativas e das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) no ensino de Química, estimulando a autonomia dos licenciandos e dos discentes das escolas da Educação Básica, valorizando a expressão de suas ideias e de seus saberes científicos; Estimular o trabalho em equipe, de forma ética, crítica e criativa, nas atividades de planejamento escolar, de ensino e de comunicação científica, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e de escrita dos licenciandos em Química; Contribuir com o itinerário formativo da licenciatura em Química do IFPB, no tocante às orientações da BNCC e da BNC-formação; Proporcionar, aos licenciandos e aos discentes da Educação Básica, oportunidades de criação e de participação em experiências metodológicas interdisciplinares que despertem para a função social do conhecimento químico, promovendo a Acessibilidade Metodológica e a Inclusão Social.</p>	
<b>V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto</b>	
<p>O atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência e, quando Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), a partir de 1999, começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade todos os níveis de educação, desde a Educação Básica à Educação Superior. O curso de licenciatura em Química iniciou sua atividade em 2010, no campus Sousa e, desde então, é reconhecido pelo elevado nível acadêmico de seus egressos, os quais têm sido aprovados em programas de pós-graduação de diversas Instituições de Ensino Superior e em concursos públicos para Rede Pública de Ensino. Além dos cursos de licenciatura, o IFPB vem desenvolvendo programas de formação, habilitação e aperfeiçoamento dos docentes da Educação Básica do Estado da Paraíba. De acordo com o Censo Educacional de 2014 e o Plano Estadual de Educação do Estado, a Paraíba apresentava um total de 5611 estabelecimentos educacionais, sendo, em sua maioria, 4682, pertencentes à Rede Pública de Ensino. Na área educacional, o Sertão Paraibano é atendido pela Rede Estadual de Escolas Públicas, responsável pelo Ensino Médio, na maioria das cidades da região. A Rede Municipal é responsável pelo Ensino Básico e Fundamental, ofertado na zona urbana e rural da maioria dos municípios. A região possui, ainda, sete campi do Instituto: Sousa, Santa Luzia, Catolé do Rocha, Patos, Itaporanga, Princesa Isabel e Cajazeiras, os quais servem à boa parte da Região do Sertão, além de unidades do SENAI, SENAC, SEBRAE e Rede Privada, sendo também atendida por projetos do SENAR e do SENAT. O município de Sousa está localizado na Região do Alto Sertão Paraibano, no Vale do Rio Piranhas, e possui uma área de 738,547 km<sup>2</sup>, sendo o 7º maior município da Paraíba. No censo do IBGE de 2010, apresentou uma população de 68.803 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - de Sousa é 0,668, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,814; seguida de Renda, com índice de 0,645; e de Educação, com índice de 0,567. O município possui 57 escolas de Educação Básica, sendo 29 municipais, 15 estaduais, 01 federal e 12 privadas. Segundo o Censo Escolar/INEP, em 2017, foram realizadas 16.904 matrículas na Educação Básica, em 57 instituições públicas e privadas do município, sendo 2.321 matrículas no Ensino Médio. Conforme dados do Plano Estadual de Educação, 74,41% dos professores da Paraíba, que atuam nas escolas de Ensino Médio, possuem curso superior. Desse total, 63,40% possuem licenciatura. Ainda, há professores que não estão habilitados a lecionar em determinadas áreas, principalmente, na área de Ciências. Nesse contexto, o IFPB tem ofertado cursos de Licenciatura que garantem uma formação generalista e interdisciplinar, fundamentada em sólidos conhecimentos de Química, que permitem ao licenciando vivenciar, em sua formação, a relação teoria e prática; bem como o trabalho coletivo e interdisciplinar. Desse modo, o subprojeto PIBID da área de Química visa contribuir para a melhoria do ensino de Química nas escolas públicas do Estado da Paraíba, por meio da utilização de Metodologias Ativas, das TDIC, do desenvolvimento de práticas e de ferramentas pedagógicas que contribuam para o processo de Letramento Científico dos discentes da Educação Básica e fortaleçam a formação acadêmica dos discentes dos cursos de licenciatura em Química.</p>	
<b>VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID</b>	
<p>Para a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, serão fundamentais as experiências anteriores do curso de licenciatura em Química do IFPB, desenvolvidas no PIBID. No primeiro momento, será realizada uma reunião com os licenciandos de Química selecionados para o PIBID, a coordenação institucional, o coordenador de área, os supervisores da escola da Educação Básica, coordenação dos cursos de licenciatura do IFPB e todos os envolvidos no programa, para uma apresentação do Projeto Institucional, do Subprojeto de Química e da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, a qual dispõe sobre o regulamento do PIBID, com a finalidade de discutir as ações e as estratégias de ensino que se enquadrem na realidade das escolas da Educação Básica. No segundo momento, os licenciandos formarão grupos de trabalho com o supervisor da escola da Educação Básica e coordenador de área, de modo a discutir a proposta pedagógica da escola, além de se familiarizar com a estrutura física e com as atividades diárias de ensino e de gestão, sendo introduzidos no cotidiano escolar pelo supervisor. Esse momento de integração possibilitará, ao licenciando, a realização de um diagnóstico da escola, identificando as necessidades e elencando as prioridades inerentes ao seu campo de atuação dentro da instituição de ensino. Esse diagnóstico será o ponto de partida para o planejamento e para a implementação dos grupos de estudos e das linhas de pesquisa em ensino de Química, bem como das estratégias didáticas para a sua execução. O levantamento das informações sobre a escola da Educação Básica será feito mediante observações semiestruturadas e/ou entrevistas, permitindo uma maior aproximação com os agentes que compõem o quadro administrativo e docente, em especial os professores de Química. Destaca-se, ainda, que a coordenação de área realizará visitas mensais às escolas, de modo a orientar e a fomentar a participação dos integrantes ao longo do desenvolvimento das atividades do PIBID.</p>	
<b>VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.</b>	
<p>As atividades a serem desenvolvidas devem priorizar formas de construção do conhecimento significativo e coletivo pelos discentes e professores das escolas da Educação Básica, licenciandos, supervisores e coordenador de área, os quais deverão ser aptos a hipotetizar, pensar alternativas e construir propostas de intervenção contextualizadas e interdisciplinares, pois a compreensão dos fenômenos na visão de uma única disciplina já não mais satisfaz as necessidades humanas. Os licenciandos deverão desenvolver, conjuntamente com os professores de química da escola e os supervisores, materiais didáticos e materiais didáticos adaptados, utilizar as TDIC como ferramentas pedagógicas, bem como desenvolver atividades experimentais com materiais alternativos e realizar adaptações destas atividades, promovendo a Educação Inclusiva e visando construir novas alternativas metodológicas para o ensino de Química que valorizem a prática do cotidiano e das dificuldades geradas pela proposta curricular e a realidade da sala de aula. O trabalho será desenvolvido, sistematicamente, evitando ações pontuais dentro das escolas. A atividade sistemática tem como objetivo mostrar para o discente que no cotidiano da disciplina Química é possível despertar interesse, motivação e envolvimento. As reuniões periódicas entre coordenador de área, supervisores, bolsistas e voluntários do PIBID e os planejamentos de atividades serão as estratégias utilizadas para efetivar o trabalho coletivo dos profissionais da Educação, possibilitando o desenvolvimento de uma reflexão crítica-avaliativa da necessidade da colaboração de todos para uma transformação da realidade escolar, na qual os licenciandos estarão imersos, contribuindo para uma melhoria da qualidade de ensino de Química nas escolas da Educação Básica e nos cursos de licenciatura do IFPB.</p>	
<b>VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.</b>	

A formação inicial de discentes dos cursos de licenciaturas envolve processos acadêmicos que necessitam, além dos conhecimentos específicos da Química e dos conhecimentos didático-pedagógicos, discussões acerca da profissionalização docente e da realidade escolar. Nesse contexto, com a realização das atividades supervisionadas do PIBID na escola da Educação Básica, que são específicas do trabalho docente, é possível estabelecer o diálogo entre as teorias educacionais discutidas ao longo do curso de licenciatura em Química e a prática profissional docente. Dessa forma, permitirá ao licenciando compreender as relações culturais, socioafetivas e cognitivas envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem. Ao planejar e desenvolver, de modo coletivo, atividades pedagógicas, o licenciando compreenderá que o exercício da docência extrapola o conhecimento específico da Química, e que no trabalho docente, por seu caráter reflexivo, os conhecimentos teóricos e práticos não são separados, mas são repensados durante o processo educacional. Ainda, é importante destacar que o trabalho coletivo, realizado pelos bolsistas e pelos voluntários, supervisores e coordenação de área, durante o subprojeto do PIBID da área de Química, permitirá uma interação entre o curso de licenciatura e a escola da Educação Básica, que, nos últimos anos, tem mantido um distanciamento em termos do processo educacional. Para tal, serão realizados momentos de aprendizagem nas escolas da Educação Básica e no IFPB para reflexão acerca de saberes gerais da docência: BNCC, proposta curricular do estado da Paraíba, BNC-formação, Educação Inclusiva, Livro Didático, Gestão Escolar, Uso da Língua Portuguesa, TDIC, Metodologias Ativas, Ensino Aprendizagem, Avaliação, Planejamento e Monitoria. Também, serão realizados momentos para discussão dos saberes específicos da Química: discussões dos conteúdos curriculares da Química, uso de aulas experimentais com materiais alternativos, trabalho em laboratório de Química, softwares específicos da Química e jogos didáticos no ensino de Química.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

As atividades a serem desenvolvidas devem priorizar formas de construção do conhecimento significativo e coletivo pelos discentes e professores das escolas da Educação Básica, licenciandos, supervisores e coordenador de área, os quais deverão ser aptos a hipotetizar, pensar alternativas e construir propostas de intervenção contextualizadas e interdisciplinares, pois a compreensão dos fenômenos na visão de uma única disciplina já não mais satisfaz as necessidades humanas. Os licenciandos deverão desenvolver, conjuntamente com os professores de química da escola e os supervisores, materiais didáticos e materiais didáticos adaptados, utilizar as TDIC como ferramentas pedagógicas, bem como desenvolver atividades experimentais com materiais alternativos e realizar adaptações destas atividades, promovendo a Educação Inclusiva e visando construir novas alternativas metodológicas para o ensino de Química que valorizem a prática do cotidiano e das dificuldades geradas pela proposta curricular e a realidade da sala de aula. O trabalho será desenvolvido, sistematicamente, evitando ações pontuais dentro das escolas. A atividade sistemática tem como objetivo mostrar para o discente que no cotidiano da disciplina Química é possível despertar interesse, motivação e envolvimento. As reuniões periódicas entre coordenador de área, supervisores, bolsistas e voluntários do PIBID e os planejamentos de atividades serão as estratégias utilizadas para efetivar o trabalho coletivo dos profissionais da Educação, possibilitando o desenvolvimento de uma reflexão crítica-avaliativa da necessidade da colaboração de todos para uma transformação da realidade escolar, na qual os licenciandos estarão imersos, contribuindo para uma melhoria da qualidade de ensino de Química nas escolas da Educação Básica e nos cursos de licenciatura do IFPB.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento será realizado, por meio de encontros periódicos, envolvendo a coordenação de área, supervisores e licenciandos que discutirão experiências anteriores e compartilharão as vivências, os desafios e as atividades executadas nas escolas da Educação Básica. Além dos encontros, os licenciandos e supervisores deverão entregar portfólios periódicos das atividades, os quais serão importantes instrumentos de avaliação e de acompanhamento das atividades executadas e socializadas. Assim, os portfólios fomentarão a discussão nos encontros periódicos com o grupo, o que auxiliará no desenvolvimento dos saberes gerais e específicos da Química e propiciará subsídios para sugestões e alterações nas propostas didáticas realizadas.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm representado uma importante ferramenta pedagógica para construção do conhecimento, podendo qualificar a prática pedagógica e trazer melhorias significativas para o processo de ensino e de aprendizagem. Principalmente, após o Ensino Remoto Emergencial, realizado devido à pandemia de COVID 19, os discentes e os docentes necessitarão se familiarizar, cada vez mais, com o uso da tecnologia no cotidiano escolar. Na perspectiva da integração das TDIC, as atividades realizadas pelos bolsistas e pelos voluntários, supervisores e coordenador de área irão contribuir, para que as tecnologias sejam efetivamente utilizadas como ferramentas pedagógicas de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, conforme as metas estabelecidas no Plano Estadual de Educação da Paraíba 2015-2025. A partir dos objetivos e metas estabelecidas no subprojeto da área de Química, os licenciandos, juntamente com supervisores e coordenador de área, irão desenvolver, semestralmente, conteúdos digitais e conteúdos digitais adaptados para redes sociais, materiais didáticos e materiais didáticos adaptados para o ensino de Química, por meio de ferramentas, como: redes sociais, plataformas, sites, softwares e aplicativos. Esta ação motivará os discentes da escola da Educação Básica a participarem, ativamente, das atividades realizadas, como também irá fomentar e auxiliar docentes da escola no uso das TDIC no processo educacional. Por fim, a execução do subprojeto da área de Química fortalecerá a formação acadêmica dos licenciandos e desenvolverá, nos discentes da escola e na comunidade escolar, competências e habilidades fundamentais para o uso das tecnologias solicitadas no mundo atual.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Na prática docente, é necessário que o docente seja capaz de utilizar, de modo adequado, a Língua Portuguesa escrita e oral na sua prática. No curso de licenciatura em Química do IFPB, é verificado que os licenciandos apresentam dificuldades para o uso adequado da Língua Portuguesa, tanto nos trabalhos escritos, como nas apresentações orais. Portanto, ações que desenvolvam competências e habilidades do uso da Língua Portuguesa são de fundamental importância para uma sólida formação acadêmica dos licenciandos e para o exercício profissional. Nessa perspectiva, para despertar nos licenciandos a importância da Língua Portuguesa na sua prática docente, no subprojeto da área de Química, será incentivada a leitura e a discussão de referenciais curriculares e literatura da área educacional e da Química; construção do portfólio nos padrões da norma culta da Língua Portuguesa; produção escrita e apresentação oral de trabalhos científicos; debates e relatos das experiências vividas no PIBID; participação em mesas redondas e lives, com a finalidade de aperfeiçoar a leitura e a escrita da Língua Portuguesa para as vivências da prática escolar e para o exercício da profissão docente.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

O portfólio individual será o instrumento utilizado para acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelos bolsistas e pelos voluntários do subprojeto da área de Química. Para a composição do portfólio final, será elaborado pelos bolsistas e pelos voluntários, um relatório mensal com a descrição das atividades desenvolvidas e, ainda, será avaliado pelos supervisores. No portfólio, constarão informações sobre as atividades desenvolvidas, a escola de Educação Básica, as turmas envolvidas, a data da atividade, a metodologia utilizada, os objetivos alcançados e os resultados obtidos. Estes portfólios serão recebidos e arquivados pelos supervisores para posterior comprovação da atuação do discente no programa. Também, serão realizadas reuniões com periodicidade semanais (grupos) e mensais (núcleo) para socialização, discussão e planejamento das ações, bem como para o registro das atividades e para avaliação crítica reflexiva individual e coletiva. As reuniões, ainda, terão o objetivo de avaliar os impactos de todas as ações desenvolvidas, tendo como base o levantamento dos pontos positivos e negativos apontados pelos participantes, buscando informações necessárias para a reflexão, reestruturação e planejamento do projeto.

Metas	Indicadores
Realizar eventos científicos semestrais (apresentações, mostras, seminários, feira de ciências), para divulgação de projetos que tenham a participação dos discentes do Ensino Médio da escola, sob orientação dos licenciandos do IFPB e do supervisor da escola da Educação Básica.	Quantidade de trabalhos desenvolvidos. Porcentagem (%) dos discentes do Ensino Médio da escola-campo envolvidos nas atividades.
Promover um encontro semestral de formação, com participação dos licenciandos, docentes e supervisores da escola da Educação Básica e coordenador de área, no intuito de promover discussões de temas relacionados à prática docente.	Quantidade de participantes no encontro de formação.
Organizar e fomentar o uso dos laboratórios didáticos de Química nas escolas da Educação Básica que possuírem este espaço de aprendizagem.	Número de laboratórios colocados em uso. Número de aulas experimentais realizadas nos laboratórios. Registro de fotos dos laboratórios antes e após as ações.
Realizar reuniões semanais para planejamento das atividades de ensino, as quais serão realizadas na escola da Educação Básica, pelos licenciandos e pelos supervisores.	Frequência da participação nas reuniões de planejamento.
Realizar, ao longo da execução do subprojeto, ao menos, 01 (um) curso de elaboração e de apresentação de relatórios e de trabalhos científicos para os licenciandos, de modo a aperfeiçoar a utilização escrita e oral da Língua Portuguesa.	Número de cursos realizados. Quantidade de produções acadêmicas.
Criar, ao menos, 01 (um) grupo de estudos e 01 (um) grupo de pesquisa, com licenciandos, supervisores, coordenador de área, demais professores interessados das escolas da Educação Básica e do curso de licenciatura em Química do IFPB, para discussão da Base Nacional Comum Curricular, da BNC-Formação,	Número de grupos de estudos criados. Número de grupos de pesquisa criados. Elaboração de relatório para a gestão da escola da educação básica. Elaboração de relatório para o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Química do IFPB.
Desenvolver e aplicar nas escolas da Educação Básica, juntamente com supervisor, ao menos, 01 (uma) proposta de intervenção pedagógica, em cada turma do Ensino Médio, utilizando as Metodologias Ativas no ensino de Química; e avaliar o impacto do uso dessas metodologias na aprendizagem discentes.	Quantidade de propostas desenvolvidas. Quantidade de propostas aplicadas. Pesquisa, por meio de questionário, para avaliação, por parte dos discentes da escola da Educação Básica, da proposta aplicada.
Inserir os bolsistas e os voluntários do PIBID nas escolas da Educação Básica para o diagnóstico da realidade escolar pós Ensino Remoto Emergencial.	Ficha para registro das observações na escola da Educação Básica. Análise dos relatos dos bolsistas e dos voluntários.
Realizar encontros mensais para troca de experiências, acerca das atividades de ensino realizadas, e para elaboração dos trabalhos científicos sobre as atividades desenvolvidas na escola da Educação Básica, com licenciandos, supervisores e coordenador de área.	Frequência da participação nos encontros mensais. Autoavaliação das atividades desenvolvidas nas escolas da Educação Básica. Número de trabalhos científicos elaborados.
Elaborar e aplicar, ao menos, 01 (um) jogo didático e 01 (um) jogo didático adaptado para discentes com necessidades educacionais específicas em cada turma do Ensino Médio da escola da Educação Básica, ao longo da vigência do subprojeto da área de Química.	Número de jogos didáticos elaborados. Número de jogos didáticos aplicados. Quantidade de discentes do Ensino Médio da escola que participaram das atividades. Formulário para avaliação da atividade realizada pelos discentes.
Criar 01 (um) grupo de estudos com licenciandos, supervisor e coordenador de área para discussão da Base Nacional Curricular Comum.	Elaboração de relatório para o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Química do IFPB.
Produzir e publicar, semestralmente, ao menos, um conteúdo digital inclusivo, um material didático (físico ou digital) e um material didático adaptado (físico ou digital) para o ensino de Química, utilizando as TDIC.	Quantidade de conteúdos digitais e materiais didáticos produzidos. Quantidade de conteúdos digitais e materiais didáticos publicados. Formulário para avaliação dos conteúdos digitais e materiais didáticos produzidos. Número de visualizações e compartilhamento.
Preparar e aplicar pelo menos 01 (uma) aula experimental e 01 (uma) aula experimental adaptada para discentes com necessidades educacionais específicas, com materiais alternativos, em cada turma do Ensino Médio da escola da Educação Básica, ao longo da vigência do subprojeto da área de Química.	Número de aulas experimentais preparadas. Número de aulas experimentais aplicadas. Quantidade de discentes do Ensino Médio da escola que participaram das aulas experimentais. Formulário para avaliação da atividade realizada pelos discentes.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Língua Portuguesa	Núcleos: 10   Discentes: 240
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1176228) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	João Pessoa/PB

Informações
<p><b>Descreva os objetivos específicos do subprojeto</b></p> <p>Inserir os bolsistas e voluntários do Subprojeto PIBID de Letras no contexto escolar após o Ensino Remoto Emergencial, implantado nas escolas na fase aguda da Pandemia de COVID-19, para que pesquisem, analisem, atuem e contribuam para a identificação e a melhoria dos impactos deste período na aprendizagem dos discentes das escolas-campo na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Experimentar metodologias de ensino mais atuais na área, em consonância com os documentos oficiais (a BNCC, entre outros), para que os discentes desenvolvam uma formação e uma prática docente crítica e engajada à realidade social e educacional, na qual estão inseridos; Desenvolver ações pedagógicas e projetos, na perspectiva do Letramento, do Letramento Literário, das Metodologias Ativas, da Pedagogia de Projetos, entre outras, para aliar as teorias estudadas na Licenciatura à prática docente nas escolas-campo; Promover a acessibilidade metodológica e a inclusão social, meio das Novas Tecnologias Digitais, da Informação e da Comunicação (NTDICs), bem como da pesquisa e do (re)conhecimento das Manifestações Populares (Literatura de Cordel, Repente, Ciranda, Cantoria etc), presentes nas comunidades onde as escolas-campo estão situadas; Pesquisar os índices de evasão escolar no curso de Letras do IFPB e nas escolas-campo, apresentá-los durante a implantação do Subprojeto PIBID de Letras e compará-los ao final, para indicar se tais dados melhoraram, após as ações desenvolvidas pelo subprojeto; Conhecer o contexto social e educacional, para favorecer a articulação dos voluntários e bolsistas do Subprojeto PIBID de Letras com a comunidade escolar, por meio do conhecimento do Projeto Político Pedagógico das escolas-campo e da participação nas reuniões pedagógicas, da gestão escolar, de pais e dos eventos, em geral, realizados no ambiente escolar; Sensibilizar os gestores das escolas-campo sobre a importância da mobilização de seus professores de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira, bem como de outras áreas afins, no caso de ações interdisciplinares, para atuarem como cofomadores dos bolsistas e dos voluntários do Subprojeto PIBID de Letras, na condição de orientadores e de mediadores no processo de ensino e de aprendizagem; Aperfeiçoar as habilidades de leitura, de escrita e de fala dos voluntários e bolsistas do Subprojeto PIBID de Letras, por meio de ações próprias da prática acadêmica e docente, por exemplo: ministração de aulas, oficinas, seminários, palestras, mesas redondas, comunicações, entre outras, que serão desenvolvidas nas escolas-campo, no curso de Letras e em outros espaços acadêmicos e não-acadêmicos; Possibilitar, aos bolsistas e aos voluntários do Subprojeto PIBID de Letras, o desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares e não escolares, como bibliotecas das escolas e comunitárias, laboratórios de Informática, salas de leitura, associações comunitárias, entre outros, contribuindo para enriquecer a formação acadêmica e docente dos licenciandos em Letras; Promover, entre os integrantes do Subprojeto PIBID de Letras, diálogos que oportunizem a construção de saberes profissionais, preparando os bolsistas e os voluntários para o mundo do trabalho. Assim, ao focar diferentes ações das práticas e das aprendizagens da docência, haverá o favorecimento da coerência entre a formação dos professores e as finalidades das políticas educacionais; Estimular a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão, ao compreender a prática educativa como campo de pesquisa educacional e construção de conhecimento no curso de Letras e nas escolas-campo, para favorecer a formação dos licenciandos em Letras como professor-pesquisador.</p> <p><b>V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto</b></p>

A cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, está localizada na Mesorregião da Mata Paraibana. Este município tem uma superfície geográfica de 211 km<sup>2</sup> para uma população estimada em 817.511 habitantes (IBGE, 2020). A capital paraibana é a 23ª maior cidade do país em número de habitantes, possuindo um IDH de 0,763 em 2010. Segundo o IBGE (2010), João Pessoa, na rede pública de ensino, possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96,9% e o IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2017, foi 4,9; em relação aos Anos finais do Ensino Fundamental foi 3,9. De acordo com a Prefeitura de João Pessoa, em 2021, a capital paraibana atingiu o IDEB de 5,4 no Ensino Fundamental Anos Iniciais (superando a meta estipulada pelo MEC em 4,9); nos Anos finais atingiu a meta de 4,3; e no Ensino Médio é de 4,0. Tendo em vista que o IDEB do Brasil no Ensino Fundamental Anos Iniciais é de 5,9, nos Anos Finais é de 4,9 e no Ensino Médio é de 4,2, verificamos que a cidade, ainda, precisa avançar na Educação Básica em relação à realidade do país. O município possui, atualmente, três instituições públicas de ensino superior: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Ela tem, ainda, 19 instituições privadas de Ensino Superior. Também, João Pessoa possui 498 escolas de Educação Básica e 475 escolas de Ensino Médio, de acordo com o Censo Escolar 2013. O IFPB tem mais de cem anos de existência e, quando Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), a partir de 1999, começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade todos os níveis de educação, desde a educação básica à educação superior. Visando à ampliação de suas fronteiras de atuação, o IFPB vem desenvolvendo ações na modalidade de Educação a Distância (EaD). Atualmente, ele oferta cursos de nível superior nessa modalidade, mediante convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O curso de Letras, por sua vez, ofertado também na modalidade a distância, cuja implantação ocorreu em 2012, vem sendo realizado de forma inteiramente institucional, sem parcerias externas. Esse formato o diferencia dos demais diante do cenário não apenas local, mas nacional, instituindo, portanto, uma experiência inovadora e um novo paradigma de gestão do ensino na modalidade a distância. Em uma cidade e em um Instituto situados no Nordeste, não é possível ignorar Manifestações Populares, como Cordel, Nau Catarineta, Coco, Embolada, Cantoria, Repente, Artesanato, entre outras, pois fazem parte da vida das pessoas que vivem nesta cidade. Embora tais manifestações façam parte da cultura regional e de já terem se tornado objetos de pesquisa e de estudo em muitos institutos e muitas universidades, segundo Ignez Ayala (2003, p. 98), ainda são marginalizadas por serem uma cultura e uma literatura de pobre e de analfabeto. Assim, o espaço para elas nas escolas de Educação Básica é restrito ou inexistente. Diante disso, é necessário abrir as portas das escolas para as manifestações populares, desenvolvendo ações pedagógicas e culturais, de forma que os bolsistas, os voluntários e os discentes das escolas campo, bem como toda a comunidade escolar (re)conheçam, vivenciem e valorizem a cultura popular também no espaço escolar, promovendo a inclusão social e combatendo o preconceito contra os seus fazedores e a marginalização de tais manifestações. Também, é inegável a presença de práticas de letramento que se constituem a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais. Nesse contexto, acreditamos que é função da escola compreender as práticas letradas que circulam fora do espaço formal de aprendizagem, deslocando as NTDICs para a sala de aula, em um movimento que amplie os usos da língua para aperfeiçoar as habilidades de leitura, escrita e fala dos licenciandos em Letras, promovendo essa inclusão. Por fim, a pandemia do coronavírus causou um impacto muito negativo, em diversos aspectos, pois o isolamento e o Ensino Remoto Emergencial, implantado sem as condições necessárias para ser bem desenvolvido, dificultou o processo de ensino e de aprendizagem até mesmo das habilidades básicas em Língua Portuguesa. Em uma pesquisa divulgada pelo MEC (2022), os estudantes de Ensino Médio acertaram pouco mais da metade das questões básicas de Língua Portuguesa, como as de interpretação de texto. Isto significa dizer que há um enorme desafio a ser enfrentado no ensino de Língua Portuguesa, por isso é importante diagnosticar e avaliar os impactos do Ensino Remoto Emergencial nas escolas-campo, de modo que o Subprojeto Pibid de Letras contribua para diminuir tais impactos, melhorando o ensino nestas instituições.

#### **VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

O subprojeto Pibid Letras, no início, promoverá um encontro de abertura com a participação dos diversos atores que compõem o núcleo. Neste evento, os bolsistas de iniciação à docência serão orientados sobre o papel do Coordenador de Área, dos Supervisores, dos Voluntários e dos Bolsistas de Iniciação à Docência (BID). Ademais, serão discutidos documentos como Projeto Institucional e o Subprojeto Letras. Cientes do papel de cada sujeito no programa e buscando compreender o contexto social e educacional da comunidade escolar, o perfil dos (as) estudantes das escolas campo e o modo de gestão da escola, os bolsistas e voluntários irão realizar, inicialmente, uma visita de reconhecimento das escolas-campo participantes do subprojeto. Após este contato inicial e possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos, os bolsistas e voluntários irão apresentar o subprojeto nas escolas campo para a comunidade escolar (discentes, supervisores, professores e gestores), visando um maior conhecimento e adesão ao subprojeto por parte das escolas-campo. Em seguida, os bolsistas e voluntários irão realizar observações sistemáticas do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes – plásticas, música, dança, teatro) e virtuais. Na ocasião, serão aplicados questionários para diagnosticar a infraestrutura e os recursos didáticos das escolas campo, bem como para diagnosticar a estrutura pedagógica e projetos realizados na escola, buscando sempre conhecer de perto a realidade do contexto escolar, assim como as inter-relações entre seus diversos atores. Com base nesta avaliação, serão elaborados os Planos de Atividades dos bolsistas e dos voluntários. Vale ressaltar que o planejamento, assim como o acompanhamento das atividades, ocorrerá semanalmente, por meio de encontros entre os bolsistas, voluntários e os supervisores de cada escola, com acompanhamento periódico do Coordenador de Área. Buscando uma melhor inserção dos bolsistas e dos voluntários no cotidiano escolar, será estimulada a participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. Ademais, o Plano de Atividades dos bolsistas e voluntários deverá conter observação das aulas do supervisor, planejamento conjunto das ações a serem executadas em sala de aula e no contexto escolar, bem como auxílio nas atividades de ensino, fazendo com que o eles conheçam profundamente a realidade da sala de aula e dos demais espaços escolares.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002, p. 88), a “interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários”. Nessa perspectiva, as atividades a serem desenvolvidas devem priorizar formas de construção do conhecimento significativo e coletivo pelos discentes e professores das escolas da Educação Básica, licenciandos, supervisores e coordenador de área, os quais deverão ser aptos a hipotetizar, pensar alternativas e construir propostas de intervenção contextualizadas e interdisciplinares, pois a compreensão dos fenômenos na visão de uma única disciplina já não mais satisfaz às necessidades humanas. Os licenciandos deverão desenvolver, conjuntamente com os professores de Língua Portuguesa e Literatura da escola e com os supervisores, materiais didáticos utilizando as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Isto significa desenvolver atividades experimentais com materiais alternativos, visando construir novas alternativas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, valorizando a prática do cotidiano dos alunos e das dificuldades geradas pelo confronto entre a proposta curricular e a realidade da sala de aula. O trabalho será desenvolvido sistematicamente, evitando ações pontuais dentro das escolas. A atividade sistemática tem como objetivo mostrar para o discente que no cotidiano da disciplina Língua Portuguesa e Literatura é possível despertar interesse e o envolvimento de todos os atores do Subprojeto Pibid de Letras. Nessa perspectiva, as reuniões periódicas entre coordenador de área, supervisores, os bolsistas e voluntários, bem como o planejamento das atividades serão as estratégias utilizadas para efetivar o trabalho coletivo dos profissionais da Educação. Isto possibilita o desenvolvimento de uma reflexão crítica-avaliativa da necessidade da colaboração de todos para uma transformação da realidade escolar, na qual os licenciandos estarão imersos, contribuindo para uma melhoria da qualidade de ensino de Língua Portuguesa e Literatura nas escolas da Educação Básica e nos cursos de Licenciatura do IFPB. Obviamente, dependendo de cada calendário de eventos das escolas que estão inseridas no programa, os supervisores deverão propor, nos encontros com seus discentes, as melhores formas de atuação para o momento. A metodologia a ser utilizada, as formas de divisão de trabalho, as tecnologias adequadas, as áreas que podem interagir com a atividade, o contexto atual (regional ou até mesmo mundial). Tais experiências serão compartilhadas em reunião com o grupo de atuação e com os demais em encontros gerais, sempre visando a partilha de experiências e a discussão quanto à efetividade da atividade proposta. Dentro de cada grupo de atuação, caberá discutir a divisão do trabalho e formas de se acompanhar a produção individual de cada componente. Pode-se organizar, ainda, de forma prévia, através da coordenação de área e dos supervisores, um calendário de eventos, focando momentos relacionados à área de atuação, para que todos os envolvidos no programa se antecipem na discussão da metodologia e na produção dos materiais. O tema interdisciplinaridade deve ser uma constante nos encontros/reuniões, devido à importância deste tema e até buscando interagir com os docentes das escolas-campo, sendo esta, mais uma forma disseminar a importância do PIBID como instrumento formativo entre outros agentes das comunidades escolares envolvidas. Por fim, a promoção de encontros com estes outros docentes, que atuam na escola-campo e que não estão diretamente ligados ao programa, tanto para discutir as ideias como também para escutar as melhores formas de atuação, aproveitando, assim, para se compreender mais com a experiência daqueles que já conhecem e atuam naquela comunidade, recebendo valiosos informes que auxiliam no processo de desenvolvimento das metodologias a serem desenvolvidas.

#### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

O Curso de Licenciatura em Letras do IFPB se baseia numa perspectiva de ensino que aborda conteúdos teóricos em diálogo permanente com as práticas. No dia a dia do curso, essa perspectiva de ensino se materializa, por exemplo, por meio de uma seção que consta do material didático e dos planos de curso dos componentes curriculares, intitulada “Praticando”, além dos Seminários Interdisciplinares, realizados no decorrer de todo o curso. Ambas as possibilidades constituem espaços de intervenção do licenciando(a) no contexto escolar, propiciando, assim, discussões sobre a prática educativa do professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da Educação Básica. Para tanto, o Curso de Licenciatura em Letras busca, em seu Projeto Político Pedagógico, “a utilização de metodologias dialógicas, intertransdisciplinares, alicerçadas em conhecimentos científicos que deverão estar relacionados às condições histórico-sócio-culturais dos estudantes” (p. 94). O Subprojeto PIBID de Letras está alinhado à missão institucional do IFPB, a qual consiste em “Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática” (PDI/IFPB 2015-2019); e com o que propõe o PPP do Curso de Licenciatura em Letras, especialmente no que se refere a metodologias dialógicas e intertransdisciplinares. Nessa perspectiva, o Subprojeto PIBID de Letras se baseia nas seguintes concepções pedagógicas: da importância da leitura e da formação leitora, bem como dos conhecimentos prévios e de mundo que os(as) estudantes levam para a sala de aula, a da formação de leitores(as) críticos(as) e autônomos(as), conforme as ideias de Paulo Freire; da metodologia do ensino de Língua Portuguesa, a partir dos gêneros textuais, apresentada em forma de sequências didáticas, conforme preconizam Dolz e Schneuwly (2004), que defendem a ideia de que o(a) professor(a) deve se desviar de trabalhos e exercícios de forma isolada; do protagonismo do texto literário no planejamento de aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Educação Básica, com o propósito maior de contribuir para o letramento literário e, consequentemente, para uma formação leitora, de acordo com as discussões de Rildo Cosson (2019); da integração das três áreas que compõem a espinha dorsal do Curso de Letras (língua, gênero textual e literatura), numa perspectiva de ensino intradisciplinar, tendo como referência a discussão de Jayme Paviani (2008), como base teórica para o entendimento desse conceito; do ensino de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira numa perspectiva integradora e interdisciplinar, visando os letramentos literário, digital, científico, acadêmico, entre outros; 6. da transversalidade temática, a partir do que propõem os PCNs sobre os Temas Transversais (1997), com ênfase àqueles que dizem respeito ao contexto histórico, social e cultural dos licenciandos, bem como dos estudantes da escola-campo; da observância do lugar do ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na BNCC (2017) e em outros documentos oficiais, como Referenciais Curriculares da Paraíba, Orientações Curriculares do Ensino Médio etc; das Metodologias Ativas da Aprendizagem e na Pedagogia de Projetos, segundo os estudos de Freire, Dewey, Knowles, Rogers, Vygotsky, Kilpatrick, entre outros, para conceber a aprendizagem colaborativa e o protagonismo discente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nas escolas de Educação Básica; das Novas Tecnologias Digitais, da Informação e da Comunicação, para acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria no processo de ensino e de aprendizagem, promovendo o Letramento Digital no curso de Letras e nas escolas-campo. Assim, a formação inicial de discentes dos cursos de licenciaturas envolve processos acadêmicos que necessitam, além dos conhecimentos específicos da área de Língua Portuguesa e Literatura e dos conhecimentos didático pedagógicos, discussões acerca da profissionalização docente e da realidade escolar. Neste contexto, com a realização das atividades supervisionadas do PIBID na escola de Educação Básica, é possível estabelecer o diálogo entre as teorias educacionais discutidas ao longo do curso de Licenciatura em Letras e a prática profissional docente. Dessa forma, o licenciando compreenderá as relações culturais, sócio-afetivas e cognitivas envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem. Portanto, ao planejar e desenvolver atividades pedagógicas, coletivamente, o licenciando compreenderá que o exercício da docência vai além do conhecimento específico da área de Letras, e que, no trabalho docente, por seu caráter reflexivo, os conhecimentos teóricos e práticos são repensados, mutuamente, durante todo o processo educacional.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002, p. 88), a “interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários”. Nessa perspectiva, as atividades a serem desenvolvidas devem priorizar formas de construção do conhecimento significativo e coletivo pelos discentes e professores das escolas da Educação Básica, licenciandos, supervisores e coordenador de área, os quais deverão ser aptos a hipotetizar, pensar alternativas e construir propostas de intervenção contextualizadas e interdisciplinares, pois a compreensão dos fenômenos na visão de uma única disciplina já não mais satisfaz às necessidades humanas. Os licenciandos deverão desenvolver, conjuntamente com os professores de Língua Portuguesa e Literatura da escola e com os supervisores, materiais didáticos utilizando as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Isto significa desenvolver atividades experimentais com materiais alternativos, visando construir novas alternativas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, valorizando a prática do cotidiano dos alunos e das dificuldades geradas pelo confronto entre a proposta curricular e a realidade da sala de aula. O trabalho será desenvolvido sistematicamente, evitando ações pontuais dentro das escolas. A atividade sistemática tem como objetivo mostrar para o discente que no cotidiano da disciplina Língua Portuguesa e Literatura é possível despertar interesse e o envolvimento de todos os atores do Subprojeto Pibid de Letras. Nessa perspectiva, as reuniões periódicas entre coordenador de área, supervisores, os bolsistas e voluntários, bem como o planejamento das atividades serão as estratégias utilizadas para efetivar o trabalho coletivo dos profissionais da Educação. Isto possibilita o desenvolvimento de uma reflexão crítica-avaliativa da necessidade da colaboração de todos para uma transformação da realidade escolar, na qual os licenciandos estarão imersos, contribuindo para uma melhoria da qualidade de ensino de Língua Portuguesa e Literatura nas escolas da Educação Básica e nos cursos de Licenciatura do IFPB. Obviamente, dependendo de cada calendário de eventos das escolas que estão inseridas no programa, os supervisores deverão propor, nos encontros com seus discentes, as melhores formas de atuação para o momento. A metodologia a ser utilizada, as formas de divisão de trabalho, as tecnologias adequadas, as áreas que podem interagir com a atividade, o contexto atual (regional ou até mesmo mundial). Tais experiências serão compartilhadas em reunião com o grupo de atuação e com os demais em encontros gerais, sempre visando a partilha de experiências e a discussão quanto à efetividade da atividade proposta. Dentro de cada grupo de atuação, caberá discutir a divisão do trabalho e formas de se acompanhar a produção individual de cada componente. Pode-se organizar, ainda, de forma prévia, através da coordenação de área e dos supervisores, um calendário de eventos, focando momentos relacionados à área de atuação, para que todos os envolvidos no programa se antecipe na discussão da metodologia e na produção dos materiais. O tema interdisciplinaridade deve ser uma constante nos encontros/reuniões, devido à importância deste tema e até buscando interagir com os docentes das escolas-campo, sendo esta, mais uma forma de disseminar a importância do PIBID como instrumento formativo entre outros agentes das comunidades escolares envolvidas. Por fim, a promoção de encontros com estes outros docentes, que atuam na escola-campo e que não estão diretamente ligados ao programa, tanto para discutir as ideias como também para escutar as melhores formas de atuação, aproveitando, assim, para se compreender mais com a experiência daqueles que já conhecem e atuam naquela comunidade, recebendo valiosos informes que auxiliam no processo de desenvolvimento das metodologias a serem desenvolvidas.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento será realizado por meio de encontros periódicos envolvendo a coordenação da área, supervisores e licenciandos que discutirão e compartilharão as vivências, os desafios e as atividades executadas nas escolas da Educação Básica. Além dos encontros, os licenciandos e supervisores deverão entregar portfólios periódicos das atividades, os quais serão importantes instrumentos de avaliação e de acompanhamento das atividades executadas. Depois, os portfólios serão socializados para discussão nos encontros periódicos com o grupo, para sugestões e alterações nas propostas didáticas realizadas. Para cada atividade sugerida, sempre haverá um período para discussão, entre os discentes e, posteriormente, com o respectivo supervisor. Ao final de períodos definidos, cada supervisor faz, juntamente com seu grupo discente, uma análise crítica, considerando todo o contexto do conteúdo abordado, da forma da abordagem, da técnica utilizada, do grau de impacto na turma e se a abordagem está ou não dentro da realidade local daqueles alunos. Essa avaliação diagnóstica, formativa e contínua, irá considerar ainda a participação dos bolsistas e voluntários como grupo de pesquisa e de atuação; bem como a participação individual de cada um, já que estes poderão informar individualmente como atuaram nos respectivos projetos e, ainda, no desenvolvimento deste em sala de aula. Também, será avaliada a participação e a produção científica dos bolsistas e voluntários, quando da ocorrência em eventos de tal natureza, pois o Pibid é um programa que se volta para a formação de futuros docentes e, na condição de professor, é importante exercer o papel de professor-pesquisador. Inegavelmente, a inserção dos futuros docentes no meio acadêmico/científico só amplia a visão de mundo e de realidade que este aprendiz deve construir ao longo do curso e da sua carreira docente. Por fim, cabe aos supervisores, no papel de orientadores mais próximos e por serem os proponentes das demandas, serem os responsáveis diretos pelo processo avaliativo de seus respectivos grupos discentes. Por sua vez, a metodologia de avaliação de cada supervisor, neste processo, poderá ser escolhida por ele, mas deverá ser sempre discutida nas reuniões, com seus discentes, mas também com os demais supervisores e coordenação de área.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

Na sociedade atual, com o advento da Educação 4.0 e 5.0, as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) têm representado uma importante ferramenta pedagógica para construção do conhecimento, podendo qualificar a prática pedagógica e trazendo melhorias significativas no processo de ensino e de aprendizagem. Para Kenski (2007, p. 124), “as tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrir e oferecer educação para todos, indistintamente (...). O uso intensivo das mais novas tecnologias digitais e das redes transforma as dimensões da educação e dá à escola ‘o tamanho do mundo’”. Logo, a integração de tecnologias digitais da informação e comunicação é indispensável na Educação e, no nosso caso específico, no Subprojeto Pibid de Letras e nas escolas-campo. Após o Ensino Remoto Emergencial, realizado devido a pandemia, especialmente, os discentes e os docentes necessitarão se familiarizar cada vez mais com a tecnologia. Nesse sentido, “a inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia (...). Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas ‘alfabetizar’ a pessoa em informática; é também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores (REBÊLO, 2005, p. 1). Em outras palavras, esse tipo de inclusão prevê o Letramento Digital, visto que este “permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos” (BUZATO, 2009a, p. 24). Na perspectiva da integração das NTDIC, as atividades realizadas pelos bolsistas, voluntários, supervisores e coordenador de área irão contribuir para que as tecnologias sejam, efetivamente, utilizadas como ferramentas pedagógicas de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, por exemplo: aplicativos educacionais (Kahoot, Google Sala de Aula, Plataforma Educ Tec, EdApp, Keyboard da Grammarly, CliffNotes, EasyBib, Brainscape Flashcard, LitCharts, entre outros) e as redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook, YouTube etc). A partir dos objetivos e metas estabelecidas no subprojeto da área de Letras, os licenciandos, juntamente com supervisores e coordenador da área irão desenvolver, semestralmente, conteúdos digitais para redes sociais e/ou materiais didáticos digitais para o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, através de ferramentas, como plataformas, sites e aplicativos. Esta ação motivará os discentes da escola da Educação Básica a participarem ativamente das atividades realizadas, como também, fomentará e auxiliará os docentes da escola para o uso das NTDIC no processo educacional. Assim, a execução do subprojeto Pibid de Letras fortalecerá a formação acadêmica dos licenciandos e desenvolverá, nos discentes da escola e na comunidade escolar, competências e habilidades fundamentais do uso de tecnologias solicitadas no mundo atual, contribuindo para o desenvolvimento do letramento digital e favorecimento da inclusão digital.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Toda e qualquer prática social, inclusive a prática acadêmica e docente, necessita de letramento. De acordo com Buzato (2006, p. 5), o “letramento, ou mais precisamente, os letramentos são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos sócio-culturais. Obviamente, todo letramento é funcional em algum sentido específico, mas não se restringe ao cumprimento de uma demanda social externa: um letramento é uma forma de agir, afirmar-se, construir e sustentar uma visão de mundo partilhada por um grupo e, portanto, carrega traços identitários e significados compartilhados por esse grupo. Um indivíduo letrado é, conseqüentemente, alguém que conhece e pratica diferentes formas de falar, ler e escrever que são construídas sócio-historicamente”. Isso significa que, para aperfeiçoar o uso da língua portuguesa e diferentes habilidades comunicativas, o licenciando precisa desenvolver o letramento, ou melhor, letramentos, como o letramento literário, o letramento científico, o letramento acadêmico, o letramento digital, entre outros. Para isso, o licenciando, especialmente o do curso de Letras que, além de desenvolver o letramento, também irá ensiná-lo, necessita compreender e vivenciar os letramentos na condição de estudante e de futuro docente, por meio de práticas acadêmicas e docentes, como ministração de aulas, participação e apresentação de comunicação em eventos acadêmicos; realização de palestras, mesas-redondas, seminários etc; publicação de artigos em revistas e eventos acadêmicos locais, regionais, nacionais e /ou internacionais, dentre outras. Portanto, para despertar nos licenciandos a importância da língua portuguesa na sua prática docente, no subprojeto da área de Letras, serão trabalhadas atividades de incentivo à leitura de vários gêneros textuais e de formas literárias, que circulam principalmente, no universo escolar; bem como de produção de trabalhos científicos, dentre outras ações para desenvolver os letramentos necessários para aperfeiçoar a leitura e a escrita da língua portuguesa para as vivências da prática acadêmica e para o exercício da profissão docente.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

O portfólio individual será o instrumento utilizado para acompanhar as atividades realizadas pelos discentes. Tal instrumento será recebido semestralmente pelos supervisores. Neste constarão informações sobre a escola de Educação básica, as turmas envolvidas, a data da atividade, metodologia utilizada, objetivos alcançados e os resultados obtidos. Estes portfólios serão recebidos e arquivados pelos supervisores para posterior comprovação da atuação do discente no programa. Por fim, o acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas pelos supervisores (professores da escola de Educação Básica) e dos discentes será realizado por meio de portfólio individual, alimentado periodicamente de forma digital (plataformas acadêmicas institucionais) pelo professor orientador do núcleo, além de relatórios e registros em ata. Serão realizadas reuniões com periodicidade quinzenal (núcleos) e bimestral (institucional), para o debate e planejamento das ações, bem como para o registro das atividades e avaliação crítica reflexiva individual e coletiva. As reuniões terão o objetivo de avaliar os impactos de todas as ações desenvolvidas, tendo como base as opiniões e percepção de eficiência observadas entre os participantes, buscando informações necessárias para a reflexão, reestruturação e planejamento do projeto.

Metas	Indicadores
Desenvolver e aplicar nas escolas-campo, juntamente com supervisor, pelo menos uma proposta de intervenção pedagógica, utilizando as Metodologias Ativas da Aprendizagem (MAA) no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; e avaliar o impacto do uso dessa metodologia na aprendizagem dos discentes.	Proposta de intervenção pedagógica pautada nas MAA. Pesquisa com questionário para avaliação, por parte dos discentes da escola da Educação Básica, da proposta aplicada.
Realizar reuniões semanais para planejamento das atividades de ensino a serem realizadas em conjunto pelos supervisores, dos voluntários e dos bolsistas.	Lista de frequência das reuniões.
Realizar encontros mensais para troca de experiências e avaliação, acerca das atividades desenvolvidas no Subprojeto PIBID de Letras, com os bolsistas, voluntários, supervisores e o coordenador da área de Letras.	Lista de frequência dos encontros. Autoavaliação das atividades desenvolvidas nas escolas-campo.
Desenvolver, semestralmente, pelo menos um recurso didático digital para o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, utilizando as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; bem como avaliar o impacto do uso desses recursos na aprendizagem dos discentes da escola-campo.	Apresentar qualitativa e quantitativamente os recursos didáticos desenvolvidos.
Realizar um levantamento dos índices de evasão escolar no curso de Letras do IFPB e nas escolas-campo, consultando os relatórios gerados pela coordenação do curso de Letras e os dados disponíveis nas escolas-campo.	Analisar os dados obtidos sobre a evasão escolar no curso de Letras e nas escolas-campo e compará-los ao final do subprojeto, por meio de infográficos, para aferir se tais índices sofreram alterações, após as ações desenvolvidas pelo PIBID.
Realizar um levantamento das manifestações populares (Literatura de Cordel, Repente, Ciranda, Embolada, Cantoria etc) vivenciadas no lugar onde vivem, para (re)conhecerem tais manifestações como parte da sua realidade e riqueza cultural, a qual deve ser reconhecida e valorizada pela escola.	Promover apresentações de cordelistas, cantadores, repentistas, entre outros, nas escolas campo; bem como visitar as comunidades, entre outras atividades, que possibilitem a vivência dessas manifestações in loco, registrando tais experiências, por meio de recursos audiovisuais.
Elaborar e aplicar questionários de sondagem e atividades literárias, linguísticas e de produção textual, com base em pesquisas, que indicam os impactos da implantação do Ensino Remoto Emergencial no ensino de Língua Portuguesa, para diagnosticar e avaliar o déficit de aprendizagem nesta área.	Analisar as respostas dadas aos questionários e às atividades literárias, linguísticas e de produção textual, descrevendo os resultados obtidos por meio de gráficos.
Elaborar e aplicar nas escolas da Educação Básica, juntamente com supervisor, pelo menos uma Sequência Didática (SD) e avaliar o impacto do uso dessa metodologia na aprendizagem dos discentes da escola-campo.	Elaboração de Sequência Didática (SD). Pesquisa, por meio de questionário, para avaliação da SD por parte dos voluntários e dos bolsistas, bem como dos discentes da escola-campo.
Realizar, semestralmente, pelo menos uma atividade em espaços não escolares, contribuindo para enriquecer a formação dos licenciandos em Letras.	Postagens, em redes sociais do subprojeto, sobre as ações dos voluntários e dos bolsistas do Subprojeto PIBID de Letras em espaços não escolares. Ficha de registro de atividades dos voluntários e dos bolsistas.
Estudar o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas-campo; bem como participar dos eventos escolares e das reuniões pedagógicas, da gestão escolar e de pais, para conhecer o contexto social e educacional das escolas-campo e articular os licenciandos em Letras com a comunidade escolar.	Analisar o PPP das escolas-campo; e registrar a participação dos bolsistas e dos voluntários nos eventos escolares e da comunidade, nas reuniões pedagógicas, da gestão escolar e de pais em portfólios e em relatos de experiência elaborados pelos voluntários e bolsistas de Iniciação à Docência.
Pesquisar e estudar as metodologias de ensino mais atuais na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, bem como os documentos oficiais (a BNCC e outros), para embasar a prática docente dos licenciandos.	Elaborar e experimentar sequências didáticas (SDs) que abordem oficinas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual, com base nas metodologias de ensino pesquisadas, considerando o conhecimento prévio e de mundo, bem como a realidade em que os alunos das escolas campo vivem.
Criar e/ou integrar, em grupo de estudos e pesquisa, voluntários, bolsistas, supervisor, coordenador da área, professores interessados das escolas-campo e do curso de Letras, para discussão da BNCC, Referenciais Curriculares da Paraíba, Orientações Curriculares Nacionais, entre outros documentos.	Criação do grupo de estudos e de pesquisa.
Pesquisar e estudar Novas Tecnologias Digitais, da Informação e da Comunicação, no intuito de elaborar atividades e oficinas acadêmicas e culturais nas escolas-campo; também a fim de criar estratégias para promover o programa PIBID e o subprojeto na Internet.	Acessar e experimentar redes sociais e ferramentas digitais abertas, como PODCAST, PADLET, KAHOOT, FANFICS etc, ao desenvolver atividades e oficinas acadêmicas e culturais nas escolas-campo, promovendo o programa PIBID e o subprojeto na Internet.
Apresentar os dados obtidos em pesquisas sobre o impacto do Ensino Remoto Emergencial no ensino de Língua Portuguesa, como as do IBGE; bem como os coletados em questionários, atividades literárias, linguísticas e de produção textual, realizadas pelos licenciandos ao longo do subprojeto.	Analisar os gráficos para comparar e avaliar os resultados alcançados, para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos das escolas-campo na área de Língua Portuguesa, desde a implantação até o encerramento do subprojeto.
Desenvolver, ao longo da vigência do subprojeto, pelo menos um recurso didático que atenda às demandas das Pessoas com Deficiências (PCE) e da Educação Especial, buscando promover a acessibilidade metodológica e a inclusão social.	A produção de audiolivros, podcast, vídeos no Youtube etc.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Física	Núcleos: 4   Discentes: 96
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1188374) FÍSICA	Campina Grande/PB

Informações
<b>Descreva os objetivos específicos do subprojeto</b>
Desenvolver ações didático-pedagógicas, em consonância com os objetos de conhecimento propostos na Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e na Base Nacional Comum Para Formação De Professores Da Educação Básica (BNC-Formação); Reduzir a evasão discente na licenciatura; Ampliar a reflexão sobre a formação docente inicial, no sentido de colaborar com a construção da identidade profissional e no desenvolvimento do ensino nas licenciaturas do IFPB; Estabelecer a cooperação entre a entidade que forma e a que recebe o egresso, para fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre o IFPB e a escola; Atrair mais alunos para o curso de licenciatura em Física do IFPB; Proporcionar ao bolsista a oportunidade de imersão no ambiente escolar, vivenciando assim a aplicação dos conhecimentos teóricos práticos; Estimular o trabalho em equipe, de forma, ética, crítica e criativa, nas atividades de planejamento escolar, de ensino e de comunicação científica, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e escrita dos licenciandos em Física; Fomentar o uso das metodologias ativas, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Química, estimulando a autonomia dos licenciandos e dos discentes das escolas da Educação Básica, valorizando a expressão de suas ideias e de seus saberes científicos.
<b>V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto</b>



Campina Grande é um município do estado da Paraíba. Considerada um dos principais polos industriais da Região Nordeste, foi fundada em 1 de dezembro de 1697, tendo sido elevada à categoria de cidade em 11 de outubro de 1864. De acordo com estimativas do IBGE de 2020, sua população era de 411 807 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa da Paraíba, e sua região metropolitana, formada por dezenove municípios, possui uma população estimada em 638 017 habitantes. Também possui o segundo maior PIB entre os municípios paraibanos, representando 15,63% do total das riquezas produzidas na Paraíba. Uma evidência do desenvolvimento da cidade nos últimos tempos é o ranking da revista Você S/A, no qual Campina Grande aparece como uma das 100 melhores cidades para se trabalhar e fazer carreira do Brasil, única cidade do interior entre as escolhidas no país. O município é ainda considerado a cidade mais dinâmica do Nordeste e a 6ª mais dinâmica do Brasil segundo "A Gazeta Mercantil" e foi apontada como uma das 20 metrópoles brasileiras do futuro. Campina Grande é um importante centro universitário, contando com vinte e uma universidades e faculdades, sendo três delas públicas. E também é a cidade com proporcionalmente o maior número de doutores do Brasil, 1 para cada 590 habitantes, seis vezes a média nacional. Além de ensino superior, o município é destaque também em centros de capacitação para o nível médio e técnico. A rede pública de ensino é composta de 356 escolas da educação básica. Sendo, 288 do Ensino Fundamental e 68 do Ensino Médio. De acordo com o censo de 2021, esta rede abrange 53.114 alunos matriculados no ensino fundamental e 15.352 no ensino médio. Em relação ao Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) nos anos finais do ensino fundamental, a cidade obteve um índice de 4,6, quando a projeção apontava para 4,1. Já nos anos iniciais a nota das escolas campinenses ficou em 5,5, quando a projeção era de 5,1, o que representa uma evolução nos últimos anos.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Nossa ideia inicial são encontros com todos os envolvidos no projeto, ou seja, coordenador de área, bolsistas e supervisor, apresentando para todos os objetivos e metas almejadas do subprojeto de Física e da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, que dispõe sobre o regulamento do PIBID com a finalidade de discutir as ações e estratégias de ensino que se enquadrem na realidade das escolas-campo, abrindo espaço para o debate e possíveis adequações. O próximo passo é a apresentação do licenciando a escola onde irão atuar, onde o mesmo irá ter familiarização com as atividades gerais da escola, bem como as atividades da gestão e conhecendo a sua estrutura física disponível, a função deste contato inicial será para objetivar ao aluno as possibilidades de atividades mediante ao projeto político pedagógico da escola e de sua infraestrutura, possibilitando assim traçar estratégias de atuação conforme as possibilidades da escola. Por fim, iremos continuar com encontros periódicos entre os supervisores e bolsistas, com a finalidade de acompanhamento e verificação do alinhamento ou não entre as partes integrantes do projeto.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

O foco principal das nossas atividades será de promover ao máximo uma aprendizagem que seja considerada significativa para os estudantes, desde que sejam coerentes com o saber científico. Para tal, vamos reunir no planejamento das atividades os supervisores, licenciandos e coordenador de área, isso com a finalidade de conseguirmos atividades interdisciplinares que possibilitem envolver os demais componentes curriculares vistos pelos estudantes. Com a finalidade de utilizarmos ao máximo as tecnologias disponíveis aos estudantes, o planejamento irá buscar o uso máximo das TDIC's, tendo em vista que essas tecnologias são bem mais acessíveis aos estudantes e se aproximam mais de sua realidade, possibilitando desta forma uma ensino, potencialmente, mais prazeroso. Outras atividades que iremos desenvolver é a confecção de experimentos com materiais de baixo custo, visando assim a criação, ou implementação de um laboratório de física na escola, pois entendemos que uma das principais maneiras para a diminuição da abstração dos conceitos físicos está no uso de experimentos. Entendemos que assim poderemos proporcionar não apenas aos estudantes da escola de educação básica, mas também para os licenciandos e supervisores uma visão diferente sobre o que é física e como se ensinar física, fazendo com que esta ciência não seja mais vista como apenas um repositório de equações sem sentido na vida dos estudante, mas onde na realidade ela se encontra, em tudo que permeia a sua vida.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

As ações entre a teoria e a prática serão desenvolvidas de forma paralela, onde o saber sobre, e o fazer sobre, devem ser desenvolvidas ao mesmo tempo. Para tal, o licenciando deve desenvolver a transposição didática em relação ao conteúdo visto na graduação e os conteúdos transmitidos na escola de educação básica. Confeccionando seu próprio material didático, essa estratégia é fundamental para iniciar as atividades de ensino por parte dos licenciandos. Possibilitando desta forma uma autonomia para o seu futuro profissional. Dentre essas atividades podemos separa-las em saberes gerais e atividades práticas. Saberes gerais: a) Estudar a BNCC e a proposta curricular do estado da Paraíba; b) Analisar o PPP e os regimentos da escola campo; c) Analisar o livro didático adotado pela escola; d) Avaliar o contexto social, cultural, econômico e político da escola; e) Compreender o funcionamento da gestão escolar e a relação profissional com os pares; f) Estudar as inteligências múltiplas e a forma como cada aluno aprende; g) Estudar os transtornos que dificultam a aprendizagem: autismo, TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia e pessoas com deficiência (PcD), bem como estudar as altas habilidades e superdotação para melhorar o atendimento aos estudantes com necessidades especiais; h) Estudar a gestão da indisciplina em sala de aula e dos problemas escolares; i) Empregar pedagogicamente as inovações e linguagens digitais; j) Desenvolver competência de leitura e produção de textos em língua portuguesa e domínio da norma culta; k) Refletir sobre o papel do professor, seu compromisso com seu próprio aprendizado e com o aprendizado dos alunos. Saberes específicos: a) Estudar os conteúdos matemáticos que serão ministrados; b) Resolver e debater questões de Matemática; c) Conhecer e aprender a usar softwares de Matemática e aplicativos educacionais; d) Saber construir e utilizar os materiais didáticos de um laboratório de Matemática; e) Estudar as principais tendências metodológicas da educação Matemática; Atividades práticas: a) Elaborar planos de ensino; b) Preparar aulas; c) Elaborar listas de exercícios; d) Elaborar avaliações; e) Participar das aulas; f) Confeccionar de materiais didáticos; g) Participar de seminários temáticos; h) Utilizar as redes sociais como ferramenta didático-pedagógica;

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

O foco principal das nossas atividades será de promover ao máximo uma aprendizagem que seja considerada significativa para os estudantes, desde que sejam coerentes com o saber científico. Para tal, vamos reunir no planejamento das atividades os supervisores, licenciandos e coordenador de área, isso com a finalidade de conseguirmos atividades interdisciplinares que possibilitem envolver os demais componentes curriculares vistos pelos estudantes. Com a finalidade de utilizarmos ao máximo as tecnologias disponíveis aos estudantes, o planejamento irá buscar o uso máximo das TDIC's, tendo em vista que essas tecnologias são bem mais acessíveis aos estudantes e se aproximam mais de sua realidade, possibilitando desta forma uma ensino, potencialmente, mais prazeroso. Outras atividades que iremos desenvolver é a confecção de experimentos com materiais de baixo custo, visando assim a criação, ou implementação de um laboratório de física na escola, pois entendemos que uma das principais maneiras para a diminuição da abstração dos conceitos físicos está no uso de experimentos. Entendemos que assim poderemos proporcionar não apenas aos estudantes da escola de educação básica, mas também para os licenciandos e supervisores uma visão diferente sobre o que é física e como se ensinar física, fazendo com que esta ciência não seja mais vista como apenas um repositório de equações sem sentido na vida dos estudante, mas onde na realidade ela se encontra, em tudo que permeia a sua vida.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento será realizado por meio de encontros periódicos envolvendo a coordenação da área, supervisores e licenciandos que discutirão e compartilharão as vivências, os desafios e as atividades executadas nas escolas da Educação Básica, nesses encontros iremos analisar estratégias que possibilitem sanar as impossibilidades que venham a ocorrer durante o projeto. Além dos encontros, os licenciandos e supervisores deverão entregar relatórios no formato de portfólios periódicos das atividades desenvolvidas, relatos esses que servirão de mecanismo de avaliação, comprovação e de acompanhamento das atividades executadas.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm representado uma importante ferramenta pedagógica para construção do conhecimento, podendo qualificar a prática pedagógica e trazendo melhorias significativas no processo ensino aprendizagem. Principalmente, após o ensino emergencial realizado devido à pandemia de COVID 19, os discentes e os docentes necessitarão se familiarizar cada vez mais com o uso da tecnologia no cotidiano escolar. Na perspectiva da integração das TDIC, as atividades realizadas pelos bolsistas e voluntários, supervisores e coordenador de área irão contribuir para que as tecnologias sejam efetivamente utilizadas como ferramentas pedagógicas de apoio ao processo ensino aprendizagem, conforme as metas estabelecidas no Plano Estadual de Educação da Paraíba 2015-2025. A partir dos objetivos e metas estabelecidas no subprojeto da área de Física, os licenciandos, juntamente com supervisores e coordenador da área irão desenvolver, semestralmente, conteúdos digitais e conteúdos digitais adaptados para redes sociais, materiais didáticos e materiais didáticos adaptados para o Ensino de Física através de ferramentas como: redes sociais, plataformas, sites, softwares e aplicativos. Esta ação motivará os discentes da escola da Educação Básica a participarem ativamente das atividades realizadas, como também, irá fomentar e auxiliar docentes da escola no uso das TDIC no processo educacional. A execução do subprojeto da área de Física fortalecerá a formação acadêmica dos licenciandos e desenvolverá, nos discentes da escola e na comunidade escolar, competências e habilidades fundamentais para o uso das tecnologias solicitadas no mundo atual.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

É conhecido pela nossa vivência e pela literatura disponível que os estudantes, principalmente na área de exatas, apresentam uma grande dificuldade em relação a se expressar corretamente na nossa língua materna, esta dificuldade se reflete em suas produções escritas bem como em suas apresentações orais. Com vista nisso, iremos proporcionar aos estudantes atividades que auxiliem no desenvolvimento dessas competências, atividades essas que venham mostrar a importância do conhecimento da língua culta. Dentre essas atividades podemos citar a leitura de textos científicos e o debate de suas ideias propostas, pois entendemos que quantos mais leitura, mais aptos para a escritas também nossos estudantes estarão. O próximo passo seria encorajar a escritas de textos científicos com a finalidade de desenvolver também essa capacidade, e por fim, vamos promover eventos nos quais os estudantes possam apresentar suas produções, diminuindo assim a inibição deles em relação a oralidade, engrandecendo assim a prática docente e na compreensão e domínio da norma culta.

#### XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Os portfólios serão o instrumento utilizado para acompanhar as atividades realizadas pelos discentes. Tal instrumento será recebido pelos supervisores em um tempo pré-determinado. No portfólio estarão informações sobre a escola campo, as turmas envolvidas, a data da atividade, metodologia utilizada, objetivos alcançados e resultado. Este portfólio será recebido pelos supervisores e arquivado para posterior comprovação da atuação do discente no programa e também para o controle. Também serão registrados imagens e vídeos, podendo ser publicadas em redes sociais para socialização das atividades desenvolvidas.

Metas	Indicadores
Diagnosticar a infraestrutura e recursos didáticos da escola-campo, bem como a estrutura pedagógica e projetos realizados na escola, buscando compreender melhor o contexto escolar e planejar suas ações de ensino	Preenchimento de formulários de diagnose escolar. Apresentação dos resultados da diagnose escolar.
Preparar e aplicar pelo menos 01 aula experimental e 01 aula experimental adaptada para discentes com necessidades educacionais específicas, com materiais alternativos, em cada turma do ensino médio da Escola da Educação Básica, ao longo da vigência do subprojeto da área de Física.	Quantidade de discentes do ensino médio da escola que participaram das aulas experimentais. Formulário para avaliação pelos discentes da atividade realizada.
Inserir os bolsistas e voluntários do PIBID nas escolas da Educação Básica para o diagnóstico da realidade escolar pós ensino remoto emergencial.	Ficha para registro das observações na escola da Educação Básica. Análise dos relatos dos bolsistas e voluntários.
Estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos e práticos com os docentes da escola campo.	Oportunizar um crescimento teórico e prático ao licenciando.
Atrair mais alunos para o curso de licenciatura em Física.	Elevar em 20% o número de egressos na graduação em física.
Produzir e publicar, semestralmente, pelo menos um conteúdo digital inclusivo, pelo menos um material didático (físico ou digital) e pelo menos um material didático adaptado (físico ou digital) para o Ensino de Física, utilizando as TDIC's.	Quantidade de conteúdos digitais e materiais didáticos produzidos. Número de visualizações e compartilhamentos nas redes sociais.
Pesquisar o contexto das escolas-campo no período pós ensino remoto emergencial, buscando compreender melhor o contexto escolar e planejar suas ações de ensino.	Apresentação dos resultados da pesquisa realizada por pelos bolsistas de iniciação à docência. Apresentar uma estratégia que busque diminuir os problemas apresentados na pesquisa na escola campo.
Realizar eventos científicos semestrais (apresentações, mostras, seminários, feira de ciências) para divulgação de projetos e ações realizadas pelos participantes do núcleo.	Quantidade de trabalhos desenvolvidos e divulgados; Porcentagem (%) dos discentes do ensino médio da escola campo envolvidos nas atividades.
Fomentar a discussão sobre atualização dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas-campo e do Plano Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Física do IFPB.	Elaboração de relatório para a gestão das escolas-campo. Elaboração de relatório para o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Educação Física	Núcleos: 3   Discentes: 72
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1188396) EDUCAÇÃO FÍSICA	Sousa/PB

#### Informações

##### Descreva os objetivos específicos do subprojeto

Estabelecer a aproximação entre os bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física (IFPB, Campus Sousa) e as escolas públicas da Rede Estadual e/ou Municipal da região de Sousa-PB; Possibilitar, aos alunos participantes do programa, a participação nas ações didático-pedagógicas nas escolas, por meio de metodologias inovadoras, as quais enfatizam a formação social, valores e princípios éticos e morais dos alunos, considerando o momento da pandemia da Covid-19; Desenvolver novas estratégias didático-pedagógicas, com base no uso das Metodologias Ativas e das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC); Produzir instrumentos educacionais alternativos com diferentes materiais e recursos didáticos; Realizar pesquisas científicas, por meio de levantamentos descritivos, sobre os processos pedagógicos e a realidade vivenciada nas escolas; Promover a Acessibilidade Metodológica nas escolas, ao diminuir as barreiras relacionadas às metodologias de ensino, promovendo total acesso à Educação por parte de todos os alunos, de acordo com a necessidade de cada um; Desenvolver o Núcleo Integrador composto por alunos, professores, equipe pedagógica, direção escolar e comunidade do IFPB, campus Sousa; Promover encontros periódicos acadêmico-científicos sobre a formação e a prática docente, com ênfase nas dimensões da teoria e da prática, em consonância com a BNCC para toda comunidade escolar; Proporcionar momentos sistematizados para aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita e fala dos bolsistas do programa; Realizar curso de formação e oficinas para aperfeiçoamento acadêmico e profissional dos envolvidos no PIBID; Promover reuniões periódicas dos núcleos integradores, órgãos colegiados, coordenações de área do programa e coordenação das licenciaturas; Participar de debates entre a coordenação institucional do PIBID, da Residência Pedagógica e dos cursos de licenciatura do IFPB, acerca das contribuições que os programas oferecem para atualizar dos PPC's; Realizar acompanhamento e avaliação contínua, por meio de encontros presenciais e em espaços virtuais; - Promover a socialização dos resultados em eventos no IFPB e nas escolas.

##### V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

O subprojeto do PIBID terá suas atividades desenvolvidas com ênfase no município de Sousa-PB, que tem uma área da unidade territorial de 738,547 km<sup>2</sup> (2018), apresentando 66,4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 88,5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e apenas 3,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). O município apresenta uma população estimada (2019) de 69.444 habitantes, no aspecto econômico a cidade apresenta um PIB per capita (2017) de R\$ 15.606,28 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2010) de 0,668. Na população do município, 15,5% têm função ocupacional formal, apresentando um salário médio mensal de 1,7 salários mínimos. Em relação a saúde, oferece 56 estabelecimentos de Saúde SUS (2009) e apresenta uma taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11,90 para 1.000 nascidos vivos e ao comparar com todos os municípios do estado, fica nas posições 108 de 223. No aspecto da Educação, a cidade contém 50 estabelecimentos de ensino fundamental (2018), tendo 9,883 matrículas no ensino fundamental e 2,639 matrículas no ensino médio no ano de 2018, com 831 docentes para ambos os níveis (2018). A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,6% (2010), com um IDEB de 4,9 para os anos iniciais do ensino fundamental (2017) e 3,8 de IDEB para os anos finais do ensino fundamental. Nesse contexto, compreende-se que o município proposto apresenta um público advindos de áreas urbanas e rurais, que apresentam no aspecto econômico, condições financeiras desfavoráveis, que influenciam negativamente os aspectos educacionais e sociais. Desse modo, com as ações educativas, acredita-se que haverá o desenvolvimento dos alunos, proporcionando o crescimento pessoal e profissional deles, contribuindo assim para melhorias significativas para a sociedade, além de favorecer a não inserção dos alunos a determinados grupos marginalizados na sociedade.

##### VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Para o início do programa, serão organizados momentos de formação geral e formação específica com participação de todos envolvidos, tais como, o coordenador de área, alunos bolsistas e voluntários do Pibid, professores supervisores das escolas. A formação geral terá como objetivo, apresentar o Projeto Institucional e o subprojeto do Pibid de Educação Física, explicitando suas finalidades, metodologias, deveres e obrigações, cronograma e outras informações relevantes. Seguidamente, dentro do cronograma da formação geral, serão discutidos o embasamento teórico científico que norteia o projeto do programa Pibid, com ênfase no uso de tecnologias digitais e educacionais aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem, além das orientações da BNCC, a qual propõe para a Educação Física a integração das tendências das práticas corporais, entendido como fenômeno cultural dinâmico, diversificado e pluridimensional, e a tendência do desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Após o alinhamento teórico-científico, os discentes serão apresentados a gestão escolar e toda equipe pedagógica, dando início ao estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, identificando o perfil dos(as) estudantes e compreendendo o modo como se dar a gestão da escola diante o cenário educacional. Na sequência, serão realizadas visitas as escolas com a finalidade de identificar os materiais físicos, recursos didáticos, os espaços físicos, tais como as salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e esportivos, área verde e espaços para atividades virtuais. Seguidamente, os discentes deverão se apropriar da proposta pedagógica da escola e do planejamento dos professores supervisores e outros professores que atuam na disciplina de Educação Física. Adiante, participar das reuniões pedagógicas da escola com o professor supervisor e a equipe pedagógica, bem como participar dos conselhos de classe e reuniões administrativas quando possível e necessário, em comum acordo com o professor supervisor.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Para um desenvolvimento adequado das atividades por meio do trabalho coletivo no âmbito escolar será utilizado a integração dos núcleos integradores, que consistirá de estratégias como: encontros pedagógicos, reuniões sistematizadas, debates em grupos e rodas de conversa, com a finalidade de planejamento e feedback após as realizações das atividades, atribuindo pontos positivos e ponto a serem melhorados, objetivando o aprendizado do aluno e melhorias nas práticas pedagógicas em todas as esferas envolvidas. Para esse núcleo, espera-se a participação efetiva dos diversos personagens do contexto educacional relacionado com o projeto, tais como o coordenador de área, dos licenciandos envolvidos no PIBID, os professores supervisores e todo corpo docente da escola, equipe pedagógica e direção escolar. A nível macro de comunidade escolar, também participarão da construção coletiva, o IFPB e seus programas e órgãos relacionados (PIBID, PRP, PARFOR, NDE e Colegiado), as Secretarias de Educação do Estado e Município.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

O subprojeto proporcionará ao discente do curso superior de Licenciatura em Educação Física momentos práticos nas realidades escolares da rede de ensino pública, para que haja uma consonância com as teorias aprendidas nas disciplinas em sala de aula da IES. Para isso, os alunos envolvidos no Pibid realizarão atividades práticas e teóricas durante as aulas do professor supervisor, bem como oficinas, atividades expositivas, jogos, festivais, comemoração de datas festivas, todas essas atividades visando o desenvolvimento gradual do aspecto protagonista de cada licenciando. Com base na BNCC, os licenciandos desenvolverão a integração das tendências das práticas corporais, entendido como fenômeno cultural dinâmico, diversificado e pluridimensional, e a tendência do desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Para tal serão propostas atividades que: desenvolvam o conhecimento sobre o mundo físico, social, cultural, entendendo a realidade da sociedade; proporcionem o pensamento científico, crítico e criativo, exercitando a curiosidade intelectual, criticidade e criatividade; vivenciem o repertório cultural, valorizando as diversas manifestações culturais; estimulem diferentes meios de comunicação, por meio de diferentes linguagens; compreendam as tecnologias digitais de forma crítica e ética, produzindo informações e conhecimentos; valorizem o trabalho e projeto de vida, evidenciando aspectos de cidadania, liberdade, autonomia e responsabilidade; desenvolvam a capacidade de argumentação, defendendo ideias e pontos de vista com base em direitos humanos, consciência socioambiental e ética; estimule o autoconhecimento e autocuidado, com ênfase na saúde física e emocional; promovam a empatia e cooperação, fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, sem preconceito de qualquer natureza; envolvam responsabilidade e cidadania, levando em consideração princípios éticos, democráticos, inclusivo e solidários.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Para um desenvolvimento adequado das atividades por meio do trabalho coletivo no âmbito escolar será utilizado a integração dos núcleos integradores, que consistirá de estratégias como: encontros pedagógicos, reuniões sistematizadas, debates em grupos e rodas de conversa, com a finalidade de planejamento e feedback após as realizações das atividades, atribuindo pontos positivos e ponto a serem melhorados, objetivando o aprendizado do aluno e melhorias nas práticas pedagógicas em todas as esferas envolvidas. Para esse núcleo, espera-se a participação efetiva dos diversos personagens do contexto educacional relacionado com o projeto, tais como o coordenador de área, dos licenciandos envolvidos no PIBID, os professores supervisores e todo corpo docente da escola, equipe pedagógica e direção escolar. A nível macro de comunidade escolar, também participarão da construção coletiva, o IFPB e seus programas e órgãos relacionados (PIBID, PRP, PARFOR, NDE e Colegiado), as Secretarias de Educação do Estado e Município.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos licenciandos juntamente com os professores supervisores será realizado por meio de portfólio individual e parcial, enviado periodicamente de forma digital (plataformas acadêmicas institucionais), além de relatórios e registros em ata. Serão realizadas reuniões com periodicidade mensal (escolas) e trimestral (nível institucional), para o debate e planejamento das ações, bem como, para o registro das atividades e avaliação crítica-reflexiva individual e coletiva. As reuniões terão finalidade de avaliar as ações desenvolvidas, analisando a efetividade e planejar as novas ações, tendo como base o levantamento dos pontos positivos e negativos apontados pelos participantes e comunidade escolar, gerando informações necessárias para a reflexão, reestruturação e planejamento do subprojeto.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vem sendo utilizadas como ferramentas relevantes no atual cenário educacional, tendo sido destaque importante no momento da pandemia da Covid-19. Desse modo, considerando o contexto atual, o subprojeto de Educação Física do PIBID possibilitará o desenvolvimento de ações pedagógicas com características digitais, virtuais e com auxílio das principais redes sociais, além de softwares e aplicativos. Ademais, os bolsistas e voluntários, sob supervisão do professor da escola, deverão alimentar as redes sociais do instagram e canal do youtube com postagens e conteúdos que agregam os conhecimentos vistos em sala de aula.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Sabe-se que ao longo da formação acadêmica, os licenciandos necessitam de um amadurecimento na escrita e na oratória com linguagem formal. Nesse sentido, para proporcionar o desenvolvimento desses aspectos, o subprojeto de Educação Física incentivará a leitura e a discussão da literatura que trata da Educação de modo geral e sua didática, bem como dos documentos que são referências curriculares da área. De formal adicional, os licenciandos deverão realizar atividades de fichamento e de resumos de textos da área de Educação Física, como também apresentações orais com slides para os subnúcleos com a presença do professor supervisor. Será solicitado também, a construção do portfólio nos padrões da norma culta da língua portuguesa, produção escrita (resumos e artigos) e apresentação oral (banner) de trabalhos científicos, debates e relatos das experiências, participação em mesas redondas e lives, com a finalidade de aperfeiçoar a leitura, escrita e oratória dos licenciandos.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Será utilizado para acompanhamento das ações desenvolvidas nos subprojetos o instrumento de portfólio individual, alimentado periodicamente de forma digital (plataformas acadêmicas institucionais) por cada membro participante dos núcleos, além de relatórios de atividades e registros em ata. O portfólio deverá ser feito pelos licenciandos e atestado pelo professor supervisor e será composto de informações sobre as atividades desenvolvidas, a escola de Educação Básica, as turmas envolvidas, a data da atividade, a metodologia utilizada, os objetivos alcançados e os resultados obtidos. Esses documentos deverão ser encaminhados para o email institucional do coordenador de área e/ou para a plataforma moodle institucional, visando o arquivamento do material. Além disso, serão realizadas reuniões com periodicidade semanal para cada subnúcleo com o supervisor, reuniões mensais com a coordenação de área e bimestral a nível institucional, para o debate e planejamento das ações, bem como, para o registro das atividades e avaliação crítica-reflexiva individual e coletiva. As reuniões terão o objetivo de avaliar os impactos de todas as ações desenvolvidas, tendo como base as opiniões e percepções de eficiência observadas entre os participantes, buscando informações necessárias para a reflexão, reestruturação e planejamento do projeto ("ação-reflexão-ação"). Por se tratar de uma proposta de intervenção em ambiente educacional, será realizado o monitoramento frequente dos processos de interação entre a equipe executora e as instituições participantes, por meio dos coordenadores de área e supervisores, buscando minimizar os eventuais conflitos e interferências na sistemática de funcionamento das escolas e contribuindo para a melhor eficiência do projeto.

Metas	Indicadores
Desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos da escola.	Apresentação dos resultados das atividades.
Ambientação dos bolsistas e voluntários na escola, com apresentação a gestão escolar e equipe pedagógica.	Participação nas reuniões administrativas e pedagógicas da escola.
Organização de debates entre a coordenação do programa e o curso de Licenciatura em Educação Física.	Participação dos alunos e professores nos debates.
Realização de visitas aos espaços físicos da escola com a finalidade de identificar os materiais e estrutura disponível.	Levantamento descritivo dos materiais e espaço.
Realização de reuniões periódicas entre núcleos integradores, órgãos colegiados, coordenações de área do programa e coordenações das licenciaturas.	Ficha de frequência dos participantes.
Produção de jogos e brincadeiras com materiais reaproveitados e reciclados.	Quantidade de material produzido.
Produção de recursos didáticos que contemplem as demandas dos alunos com deficiências e dos alunos que necessitem atendimento especializado.	Quantidade de material produzido.
Promoção de eventos com cursos de curta duração na área de Educação para toda a comunidade escolar.	Lista de frequência dos participantes.
Realização de eventos específicas da área de Educação Física para todos os envolvidos no PIBID.	Lista de frequência dos participantes.
Realização de oficinas de escrita acadêmica e de oratória para os bolsistas e voluntários do PIBID.	Participação dos bolsistas e voluntários do programa.
Avaliação parcial e final das atividades do programa.	Resultados dos questionários aplicados.
Elaboração de pesquisas científicas relacionadas ao contexto da Educação Física na escola.	Quantitativo de resumos e artigos produzidos.
Apresentação dos resultados parciais e finais.	Participação em eventos para a socialização dos resultados. Publicação das ações nas redes sociais (whatsapp, instagram e youtube).
Uso de aplicativos para jogos ativos nas aulas de Educação Física.	Vídeos gravados das atividades e publicados nas redes sociais (whatsapp, instagram e youtube).
Análise do contexto social e educacional da comunidade escolar.	Ficha de observação da escola.
Gamificação dos conteúdos de Educação Física.	Imagens da realização das atividades nas redes sociais (whatsapp, instagram e youtube).
Realização de encontros do núcleo integrador composto por alunos, professores, equipe pedagógica, direção escolar e comunidade do IFPB Sousa.	Total de encontros realizados e as fichas de frequência.

## ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
<a href="#">Portaria do PIBID - Joab dos Santos Silva.pdf</a>	Designação formal do coordenador institucional	20/06/2022 14:14:56
<a href="#">Declaração de contrapartida para o PIBID.pdf</a>	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	20/06/2022 14:13:55